

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

LEILA FERNANDES DOS SANTOS

**Estudo avaliativo de recuperação da informação do Sistema de
Automação de Bibliotecas da UFRGS**

Porto Alegre
2007

LEILA FERNANDES DOS SANTOS

**Estudo avaliativo de recuperação da informação do Sistema de
Automação de Bibliotecas da UFRGS**

Trabalho de Conclusão de Curso realizado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora Prof^a. Dr^a. Regina Helena van der Laan
Co-Orientador Prof. Dr. Rafael Port da Rocha

Porto Alegre
2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-Reitor: Prof. Pedro Cezar Dutra Fonseca

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Valdir José Morigi

Vice-Diretor: Ricardo Schneiders da Silva

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Iara Conceição Bitencourt Neves

Chefe-substituta: Marlise Maria Giovanaz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Coordenadora-substituta: Neiva Helena Ely

S237e Santos, Leila Fernandes dos

Estudo avaliativo de recuperação da informação do Sistema de automação de bibliotecas da UFRGS / Leila Fernandes dos Santos. - Porto Alegre, 2007.

70f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Orientação de Regina Helena van der Laan
Co-orientação de Rafael Port da Rocha

1. Biblioteconomia 2. Automação de bibliotecas 3. Sistemas de recuperação da informação 4. Terminologia
I. Van der Laan, Regina Helena II. Rocha, Rafael Port da III. Título

CDU: 025.4.036

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Campus Saúde

Bairro Santana

Porto Alegre – RS

CEP: 90035-007

Telefone: (51) 3308-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as oportunidades oferecidas

A minha Mãe, pelo esmero em minha educação, carinho e dedicação

A meu 'Pai' José Carlos, pela constante presença e apoio incondicional

A minha irmã Simone, pelas reflexões a respeito da vida. Também pelo apoio e acalento nos momentos de falta de esperança

A minha pequena e amada Beatriz, pelos beijinhos de peixinho

Ao meu amado James, pelas reflexões compartilhadas durante todo o processo e também pelo incentivo, companheirismo e amor

A minha orientadora Profa. Regina Helena van der Laan, pela dedicação e a preocupação constante com que me foi dada nesta orientação. Também pelos momentos de luz que me proporcionou

A meu co-orientador Prof. Rafael Port da Rocha, por todo conhecimento compartilhado

Às amigas queridas, pelas alegrias e desafios compartilhados nesses anos de faculdade

Às bibliotecárias da Fundação de Economia e Estatística (FEE), da Justiça Federal de Primeira Instância e da Escola de Administração (UFRGS), por oportunizarem a convergência da teoria e da prática

À UFRGS, pelo ensino gratuito e de qualidade

“De nada adianta a informação existir, se quem dela necessita não sabe de sua existência, ou se ela não puder ser encontrada.”

Carlos Henrique Marcondes

RESUMO

Verifica a funcionalidade e a acessibilidade do Sistema de Automação de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul por meio de padrões encontrados nas buscas no sistema. As áreas para a coleta dos termos são Ciências da Informação, Direito, Economia, Enfermagem e Nutrição. O *corpus* de pesquisa inclui setecentos e cinquenta termos. Na área de Economia os termos são selecionados no sistema de classificação do Journal of Economic Literature. Os termos em Direito Ambiental ocorrem em situação discursiva, extraídos na Revista de Direito Ambiental, cuja cobertura temporal compreende o período de 2001 a 2006. Utiliza listagem de termos já validados por outros pesquisadores nas demais áreas abordadas no estudo. Adota como metodologia o estudo de caso com avaliação qualitativa interpretativa e com análises terminológicas. Conclui que é fundamental o uso do controle de vocabulário aliado à prática da pesquisa terminológica durante o desenvolvimento dos processos de recuperação da informação, e que há necessidade do desenvolvimento de políticas de indexação para todo o sistema de bibliotecas.

Palavras-chave: Sistemas de Recuperação da Informação. Automação de Bibliotecas. Terminologia. SABI. UFRGS.

ABSTRACT

It examines the functionality and the accessibility of Universidade Federal do Rio Grande do Sul's Libraries Automation System using the standards founded into the system searches. The areas to the terms collect are Information Science, Law, Economy, Nursery and Nutrition. The research *corpus* includes 750 terms. In Economy area, they are selected from *Journal of Economic Literature's* classification system. In Ambiental Law, the terms appear in discursive situation, extracted of the *Environmental Law Review*, whose coverage time includes 2001-2006 period. In the remaining areas, the study uses terms lists previously checked by others researchers. It adopts the case study with qualitative-interpretative evaluation and terminological analysis as research methodology. It concludes that is fundamental the use of vocabulary control associated with the practice of terminological research during the development of the information recovery process, and that the development of indexing policies for the whole libraries system is necessary.

Keywords: Information Recovery System. Libraries Automation. Terminology. SAbi. UFRGS.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Recuperação da informação segundo Saracevic.....	14
Figura 2:Catálogo da UFRGS Pesquisar palavras – simples.....	26
Figura 3: Pesquisas anteriores termo Parceiros sexuais.....	32
Figura 4: Pesquisas anteriores termo Direitos dos idosos.....	32
Figura 5: Pesquisa termo Carboidratos.....	33
Figura 6: Pesquisa termo Capacidade de produção.....	36
Figura 7: Pesquisa termo Recursos humanos em saúde.....	36
Figura 8: Pesquisa nas dicas de pesquisa de assunto.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS

ST – Sintagma Terminológico

SABi – Sistema de Automação de Bibliotecas

SBU – Sistema de Bibliotecas da UFRGS

SRI – Sistema de Recuperação da Informação

TCT – Teoria Comunicativa da Terminologia

TGT – Teoria Geral da Terminologia

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 CONTEXTO.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 Sistemas de Recuperação da Informação.....	13
3.1.1 Base de dados.....	16
3.1.2 Automação de bibliotecas.....	18
3.2 Comportamento do Usuário.....	19
3.3 Terminologia.....	21
3.4 Indexação.....	23
4 METODOLOGIA.....	26
4.1 Tipo de estudo.....	27
4.2 Objeto de estudo.....	28
4.3 Corpus de pesquisa.....	28
5 ANÁLISE DOS DADOS.....	29
5.1 Flexão de número.....	30
5.2 Sintagmas terminológicos.....	34
5.3 Abreviaturas (siglas e acrônimos).....	38
5.4 Análise quantitativa dos resultados.....	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A – Modelo de ficha para coleta de termos.....	48
APÊNDICE B – Lista de Termos de Direito.....	49
APÊNDICE C – Lista de Termos de Ciências da Informação.....	54
APÊNDICE D - Lista de Termos de Economia.....	59
APÊNDICE E – Lista de termos de Enfermagem.....	63
APÊNDICE F – Lista de Termos de Nutrição.....	67

1 INTRODUÇÃO

As novas tecnologias de informação e comunicação proporcionam mudanças em todas as rotinas desenvolvidas dentro das unidades de informação e permitem vislumbrar a biblioteca como uma Fênix que de tempos em tempos entra em combustão e renasce das próprias cinzas. Desde os seus primórdios, o perfil da biblioteca vem se modificando e se adaptando às necessidades de uso dos usuários da informação. Mas foi com a intensa produção bibliográfica que ocorreu a vinculação da biblioteca como um elo de comunicação que torna a relação entre informação e usuário viável e dinâmica.

Nas últimas décadas, as dificuldades de acesso à informação são diretamente proporcionais à quantidade de informação que é gerada, sendo que a intermediação realizada pelas bibliotecas só é possível quando há o encontro entre a pergunta formulada e a informação armazenada. Por isso, o planejamento e a forma de execução das estratégias de busca, restringindo ou ampliando os resultados, vão determinar a obtenção de eficiência e eficácia da base. O grau de qualidade desta base será traduzido em satisfação do usuário com o Sistema de Recuperação da Informação – SRI das unidades de informação e com a própria instituição a qual elas pertencem.

Os SRI são ferramentas que auxiliam nos processos de buscas e têm como objetivo principal a organização do conhecimento. Considerando que os usuários de bibliotecas, em sua maioria, não têm conhecimento dos processos utilizados para tratar os documentos, e que atualmente a consulta ao profissional bibliotecário limita-se às buscas realizadas no espaço físico das bibliotecas, é possível que existam divergências entre os termos que foram inseridos no SRI, pela comunidade indexadora, e os termos utilizados nas buscas pelos usuários.

As linguagens utilizadas pelos SRI para a representação dos termos, sua relevância, a agilidade e a facilidade em acessar as informações armazenadas estabelecerão as conexões entre o acervo e o usuário. Seu planejamento e execução estão ligados aos resultados das buscas e à qualidade dos serviços de disseminação.

Durante o planejamento dos SRI é necessário o estabelecimento de vínculos de adesão entre a representação do conteúdo temático, a instituição e os usuários. O usuário é a razão da existência de qualquer sistema e os processos também devem ser elaborados com base no comportamento de busca desse usuário, que terá suas necessidades informacionais alteradas a cada nova informação adquirida.

Este trabalho é um estudo avaliativo, sob o ponto de vista do usuário, dos

instrumentos de busca do Sistema de Automação de Bibliotecas – SABi, que gerencia o catálogo on-line das 33 bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Como parte do Sistema de Bibliotecas da UFRGS – SBU, o SABi é a principal ferramenta de busca do usuário.

O objetivo do trabalho é avaliar os instrumentos de busca do SABi sob o ponto-de-vista do usuário verificando a sua funcionalidade e a acessibilidade dos termos conforme a linguagem utilizada pelos especialistas. **Pretende-se verificar se o SABi realmente facilita a recuperação de documentos pertinentes ao tema pesquisado pelo usuário.**

O interesse pelo estudo deste objeto surgiu em decorrência da experiência da autora no auxílio aos usuários do SABi, onde constatou-se as dificuldades em relação ao uso da terminologia nas buscas, no que tange à funcionalidade e à acessibilidade do sistema. Como usuária e em conversas com colegas, também chamou a atenção as dificuldades na utilização da base sem um prévio conhecimento das linguagens utilizadas.

O referencial teórico perpassa os tópicos de SRI, Base de dados, Automação de bibliotecas, Comportamento do usuário, Terminologia e Indexação. Na metodologia de pesquisa, foi adotado o estudo de caso com avaliação qualitativa interpretativa e com análise terminológica.

A análise dos dados traz a apreciação e exemplificações dos resultados encontrados durante a pesquisa. A avaliação dos termos retrata as dificuldades encontradas pelos usuários sem o conhecimento prévio do ambiente, de seus mecanismos de busca e dos saberes biblioteconômicos. E evidencia que a aplicação de uma metodologia de análise da linguagem especializada tende a favorecer o controle das unidades indexadoras, além de propiciar mais cientificidade ao produto.

2 CONTEXTO

O Sistema de Automação de Bibliotecas – SABi é constituído de vários módulos sendo os principais: Catalogação, Circulação, Recuperação da informação e Tarefas & serviços (Administrativo) com esses recursos ele gerencia o catálogo *on-line* das 33 bibliotecas da UFRGS e os serviços de transações de empréstimo, renovação, devolução e reserva de documentos e faz parte do Sistema de Bibliotecas da UFRGS – SBU.

De acordo com os últimos dados divulgados, o SBU tem um total de 27.035* usuários habilitados a realizarem consultas e empréstimos, sendo: 18.129 (67,06%) alunos de graduação, 5.412 (20,02%) alunos de pós-graduação, 1.415 (5,23%) professores, 1.087 (4,02%) alunos de Educação Básica e Profissional e 992 (3,67%) na categoria outros, que inclui os servidores técnico-administrativos. O volume de consultas e empréstimos no ano de 2005 foi de 1.863.387 itens (UNIVERSIDADE...2006a)*.

O SABi foi implantado em 1989 em versão monousuário. A versão multiusuário e a catalogação cooperativa ocorreram gradativamente conforme as unidades foram adquirindo equipamentos e infra-estrutura de rede (SAATKAMP, 2002)*.

Sua constituição se caracteriza por bibliotecas setoriais especializadas em diferentes áreas de conhecimento. Por isso, tem um caráter interdisciplinar e faz com que tenhamos diferentes perfis de usuários, desde o aluno da graduação até o especialista. Essas qualidades distintivas tornam necessária a utilização de instrumentos amigáveis de busca que possibilitem a autonomia nas consultas e a familiaridade do usuário com essa base.

Todo o processo de automação das rotinas das bibliotecas do SBU é desenvolvido sob a coordenação da Comissão de Automação, que foi designada pela Portaria nº 1272, de 14 de maio de 1998, com as atribuições de planejar, coordenar e executar a implantação do novo software de automação do Sistema de Bibliotecas da UFRGS, sendo composta inicialmente por cinco bibliotecárias, uma analista de sistema do Centro de Processamento de Dados e contando com a parceria dos Grupos Assessores Técnicos do SBU. (UNIVERSIDADE2006b)*. O software Aleph 500 foi adotado para gerenciar as atividades e serviços oferecidos a partir do estudo e diagnóstico dos rumos

* Documento eletrônico.
* Documento eletrônico.
* Documento eletrônico.
* Documento eletrônico.

da automação no SBU. Segundo Saatkamp (2002, p. 5), “Os resultados apontaram que a ampliação e modernização do SABi eram inadiáveis para a expansão e qualificação dos serviços oferecidos [...]”.

A adoção do sistema permitiu o armazenamento das informações bibliográficas, controle das coleções de periódicos, disponibilização do catálogo *on-line*, emissão de relatórios administrativos e transações de circulação da coleção. Cada biblioteca setorial é responsável pelo processamento técnico de seus documentos, alimentando um catálogo único. O SABi utiliza os cabeçalhos de assunto como ferramenta de representação do conteúdo dos documentos. Eles são criados originalmente pela biblioteca setorial específica, podendo receber agregação das demais quando estas necessitam representar tematicamente documentos que tratem do mesmo assunto.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Serão abordados conceitos e paradigmas referentes ao entendimento das variáveis que envolvem os sistemas de recuperação da informação, o comportamento do usuário e, por fim, a importância do uso da terminologia e da indexação como facilitadores do processo de recuperação da informação. Pretende-se realizar uma revisão da literatura para fornecer subsídios mínimos que sustentem a posterior análise dos dados.

3.1 Sistemas de Recuperação da Informação

Os SRI são os intermediários entre as informações armazenadas e os usuários. Cumprem a função de proporcionar acesso à informação, mas não apenas isso. Para Cesarino (1985), os sistemas começam a ser construídos desde o processo de seleção de acervo, estudo de usuário, análise do assunto, escolha da linguagem de indexação, até a determinação propriamente dita de pontos de acesso ao conteúdo informacional. Sob este ponto-de-vista, os sistemas vão muito além de ser um simples recurso que armazena dados passíveis de recuperação e tornam-se o instrumento com o qual o usuário irá “conversar” a respeito de suas questões de busca.

O sucesso na busca e na recuperação da informação depende da arquitetura utilizada pelo sistema e da capacidade do usuário em compreendê-la. Saracevic (1999,

p.1056)¹, citado por Milanês (2006), ilustra os SRI centrados nos usuários da seguinte forma:

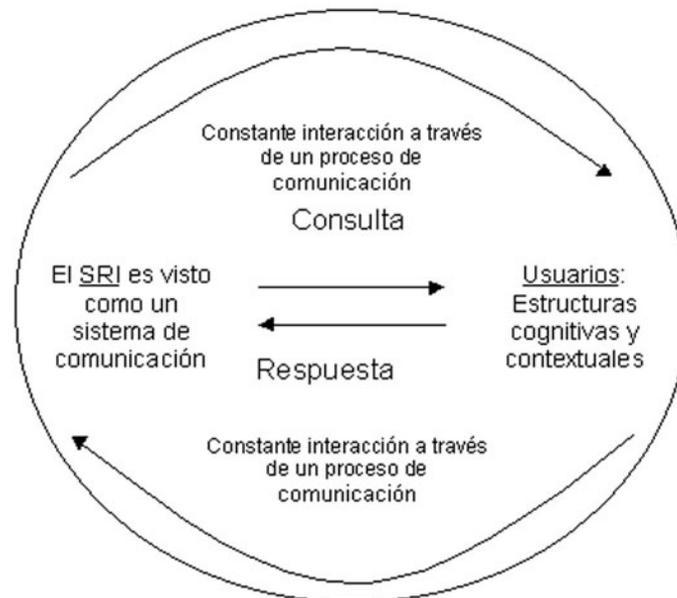


Figura 1: Recuperação da informação segundo Saracevic

Fonte: SARACEVIC, T. Information Science

A figura 1 representa o SRI como uma unidade na qual o enfoque central é o usuário. Todas as dinâmicas envolvidas nos sistemas são estabelecidas pela constante interação com o usuário criando, assim, relações lógicas e de dependência no processo de comunicação, no qual cada passo determinará a próxima etapa a ser seguida. Milanês (2006)* destaca ainda que: “[...] una interacción es un diálogo con el fin de cambiar el estado de conocimiento de uno o más participantes.” No seu entender, qualquer sistema voltado às necessidades dos usuários deve ter a interação como peça fundamental no SRI.

Os SRI trouxeram agilidade na identificação e localização de documentos tornando-se um importante canal de comunicação. Para Fujita (2004)*:

O ato de comunicação exige vários elementos: um emissor, a mensagem, o receptor e um canal de transmissão comum ao emissor e ao receptor. O emissor e o receptor são, respectivamente, quem transmite a informação e quem recebe a mensagem. A informação será codificada para ser transmitida como mensagem através de um canal e, depois, decodificada

1 SARACEVIC, T. Information Science. **Journal of Documentation**, v. 50, n. 12, 1999. In: MILANÊS, F. M.; VELÁSQUEZ, A T. Una mirada em torno al desarrollo de la recuperación de información. **Datagramazero** Revista de Ciência da Informação, v. 7, n 4, ago 2006. Disponível em:<http://www.dgz.org.br/ago06/F_I_art.htm> . Acesso em: 22 set. 2006.

* Documento eletrônico.

* Documento eletrônico.

pelo receptor, que deverá compartilhar o mesmo código do emissor. O processo de comunicação permite o retorno da mensagem, pelo receptor, enviada ao emissor (feedback) e isso pode apresentar "ruído" por excesso de informação transmitida ou "silêncio" por empobrecimento de informação.

É importante ressaltar que há uma necessidade de utilização de instrumentos de busca para facilitar o processo de pesquisa e possibilitar a comunicação entre o usuário e os resultados. Os SRI devem ser flexíveis a ponto de permitirem ao usuário adaptar o processo de busca conforme a sua necessidade, fazendo com que a pesquisa seja guiada por estruturas como buscas simultâneas, refinadas e filtradas de forma a permitir o uso de operadores booleanos (and, not, or) e de elementos de truncagem (representados por # , !, ?, \$, " e *) para um melhor resultado. Para Lara (2006)*:

[...] em vista de públicos distintos e das distintas possibilidades de interpretação, é razoável oferecer não só tipologias distintas de sistemas, como leques de opções para o acesso, utilizando as tecnologias não para conformar e submeter o usuário às suas regras, mas, na medida do possível, para permitir o exercício da criatividade.

Junto com o desenvolvimento tecnológico ocorreram mudanças na maneira como os profissionais da área de biblioteconomia visualizam a natureza dos seus serviços. Segundo Ferreira (1996. p. 222):

O ponto crítico deixa de ser quem usa sistemas de informação e com que frequência e passa a ser com que propósitos os sistemas são utilizados e como eles efetivamente ajudam. Somente assim começaremos a pensar em termos de necessidades de informação e usos da informação.

Ferreira (1996, p. 220) acrescenta ainda que "[...] a informação não mais se configura como 'tijolos' colocados uns sobre os outros, mas sim como a 'argila', à qual o próprio indivíduo dará o formato, a consistência e o sentido que lhe convier." Para Carvalho e Kaniski (2000, p. 37) as bibliotecas "[...] devem sair, da postura de armazenadoras de informação para assumir uma postura centrada no processo de comunicação, o que significa abandonar a filosofia de posse e investir na filosofia de acesso."

A mudança de paradigma ocorre também em relação à quantidade de informação que é gerada pela constante busca do conhecimento e pela necessidade contínua de atualização requerendo sistemas voltados para a qualidade dos resultados e

* Documento eletrônico.

não para a simples localização das fontes. Marcondes (2001, p. 61) denomina essa transformação como o “fenômeno da explosão informacional”, isto é, uma grande quantidade de informações produzidas e disponibilizadas por diferentes atividades sociais que acabam dificultando a identificação, o acesso e a utilização das informações.

Tarapanoff (2000)* comenta que: “[...] Um dos principais indicadores do desenvolvimento da sociedade da informação é a penetrabilidade das tecnologias de informação na vida diária das pessoas e no funcionamento e transformação da sociedade como um todo.”

3.1.1 Base de dados

A origem das bases de dados nas bibliotecas parte do controle bibliográfico de acervos. Para Silva (2006, p. 266), “[...] os catálogos de bibliotecas, em ficha ou listagens, exemplificam as primeiras bases de dados utilizadas pelos usuários no acesso à informação”. Tomando este conceito como ponto-de-partida, podemos dizer que as bases têm sua origem com a criação do Instituto Internacional de Bibliografias, fundado em Bruxelas no ano de 1895 por Paul Otlet e Henri La Fontaine, tendo o objetivo de construir o “[...] Livro universal do saber contabilizando dia a dia o trabalho intelectual”. Em 1876, Paul Otlet adota a “ficha” normatizada para organização sistemática da documentação (MATTELART 2002, p. 47). O autor destaca que junto com o desenvolvimento do instituto e do projeto de construção de uma Ciência da Documentação Otlet e La Fontaine criam, em 1910, o Escritório Central da União das Associações Internacionais, cujo objetivo era :

[...] estabelecer uma rede de 'instituições, federações, ligas, congresso, institutos, comissões, escritórios permanentes etc.' criados ao longo dos últimos “cinquenta anos” e assegurar a “cooperação e a coordenação dos esforços, tendo em vista a reunião, em um sistema geral, de todos os sistemas particulares de unificação e de unidades” (La Fontaine e Otlet, 1912)².

Mattelart (2002) comenta que a idéia de Otlet era criar uma enciclopédia de documentos que englobaria o universo e que para os especialistas em Ciências da Informação essa iniciativa foi o produto de um “espírito visionário”. O autor ressalta que:

* Documento eletrônico.

2 LA FONTAINE, D. S.; OTLET, P. La vie internationale et l'effort pour son organisation. **La vie internationale**, v. 1, n. 1, Bruxelas: 1912. In: MATTELART, A. História da sociedade da informação. São Paulo: Loyola, 2002.

“[...] Otlet forja o termo 'mundialismo' para melhor marcar a simbiose com um pensamento da rede universal, ao mesmo tempo técnico e social” (p. 48), e que foi Otlet, em 1934, quem antecipou a idéia de rede das redes:

Em seu livro-testamento, *Tratado de documentação, o livro sobre o livro*, ele expõe a arquitetura de uma rede universal de informação e de documentação. Uma rede que vincula centros produtores, distribuidores, usuários, de toda as especializações e de todos os lugares.(p. 50)

Historicamente, as bibliotecas são vistas como organizadoras de fontes de informação e cumprem um papel de consultoras. A construção das bases de dados *on-line* proporcionou uma maior interação entre a biblioteca e o usuário, intensificando os processos de disseminação seletiva da informação, que têm como objetivo minimizar os esforços dos cientistas na busca e recuperação de informações relevantes.

As bases devem ser uma amostra representativa da produção da comunidade técnico e científica a qual pertence. Rowley (2002, p.106) define base de dados como “[...] uma coleção geral e integrada de dados junto com a descrição deles, gerenciada de forma a atender as diferentes necessidades de seus usuários.” Ainda, segundo a autora, as estruturas das bases são “[...] essenciais para a forma como os dados são armazenados e recuperados”.

No âmbito das Ciências da Informação, as bases de dados podem ser:

- a) de referências: aquelas que remetem o usuário a outra fonte e que dividem-se em bibliográficas (*Web of Science*), catalográficas (SABi) e referenciais (Currículo Lattes);
- b) de fontes: aquelas que trazem os dados originais e são documentos eletrônicos (Revista Ciência da Informação).

Entre os critérios estabelecidos por Silva (2006, p. 277) para avaliar uma base de dados destacam-se as linguagens de indexação, as formas/recursos de buscas, os módulos de interfaces, os tipos de mídias, a recuperação, a legibilidade e a facilidade de navegação. Segundo esses critérios, a estruturação das bases exige dos profissionais envolvidos um planejamento rigoroso dos processos para que a recuperação de informações seja de acordo com as necessidades dos usuários. Mesmo quando o usuário

busca a informação por conta própria é o bibliotecário quem cria as bases de dados, seleciona fontes confiáveis, disponibiliza as melhores informações para cada tipo de usuário.

Lucas (1996, p. 60) comenta que a “[...] abundância de informação cria a pobreza de atenção.” Isso ocorre mesmo em se tratando do profissional da informação que deve possuir os mais eficientes recursos para voltar sua atenção ao que realmente interessa. Ainda, segundo a autora, uma das tarefas do bibliotecário é “[...] ajudar a fazer sentido o labirinto de fontes de informação” (p. 62). E isso só poderá ser feito com uma base de dados bem estruturada na qual toda informação registrada seja facilmente usada por todos os atores envolvidos nesse processo. Caso contrário, a biblioteca perde um dos seus mais nobres sentidos que é possibilitar a transmissão do conhecimento.

3.1.2 Automação de bibliotecas

A automação de bibliotecas nos países desenvolvidos teve início nos anos 50 e foi impulsionada pelo surgimento da internet, no final dos anos 60, sendo implementada apenas pelas grandes bibliotecas (COSTA, 2000). No início, eram sistemas construídos para solucionar problemas específicos das unidades. Depois apareceram *softwares* fechados que não permitiam personalizações (CAFÉ, 2001, p. 70). A autora comenta que a única vantagem deste segundo momento foi a possibilidade das pequenas bibliotecas darem partida no processo de automação. No Brasil, esse processo se intensificou nos anos 2000 e ainda encontra-se em desenvolvimento.

Muito embora a automação seja um recurso tecnológico facilitador, o encadeamento de tarefas envolvidas nesse processo é lento e intrincado e faz com que seja necessário o envolvimento de todos os recursos humanos disponíveis. As mudanças que ocorrem em um processo de automação vão além da simples instalação de um sistema de recuperação da informação. Côrte (1999, p. 246) comenta que são também a “[...] implantação de uma nova filosofia de trabalho em que todas as atividades do ciclo documental estão refletidas”, e que atingem os níveis técnico, gerencial e operacional.

O conhecimento da cultura da instituição, a missão, os objetivos, a abrangência temática, os serviços e produtos, o interesse e as necessidades dos usuários são etapas fundamentais para a escolha adequada da ferramenta de automação. Um projeto de automação, segundo Café (2001, p. 73), deve considerar as seguintes etapas:

- 1) definição dos objetivos da automação;
- 2) diagnóstico da biblioteca, que inclui a identificação das diretrizes organizacionais, o levantamento de dados bibliográficos e de infraestrutura, entre outros, a média de crescimento do acervo, os produtos e serviços oferecidos etc.;
- 3) elaboração de fluxogramas das rotinas para análise dos procedimentos atuais;
- 4) identificação das necessidades da biblioteca a partir das informações coletadas;
- 5) levantamento de informações sobre os *softwares* disponíveis e agendamento das demonstrações com as empresas;
- 6) análise das demonstrações e instalação das versões de teste dos produtos selecionados para avaliação.

A implantação de um sistema de automação requer rigoroso estabelecimento de métodos, técnicas e o gerenciamento das informações em todas as etapas do processo. Segundo Marchiori (2002, p. 74), “[...] a gestão da informação deve incluir, em dimensões estratégicas e operacionais, os mecanismos de obtenção e utilização de recursos humanos, tecnológicos, financeiros, materiais e físicos”.

Essa é apenas mais uma das mutações que ocorrem no contexto das bibliotecas. Para Costa (2000, p. 131):

As transformações pelas quais as bibliotecas vêm passando desde o seu nascimento deixaram visíveis a sua criatividade e capacidade de inventar procedimentos e construir novas estratégias no sentido de enfrentar os desafios no contexto dos deslocamentos produzidos pelas mutações da informação e seus suportes.

A automação viabilizou a mudança de padrões de suporte. O registro de informação, que antes era estático, agora se apresenta de forma dinâmica. É com muita atenção a esse processo de evolução que poderemos estabelecer parâmetros para a construção do espaço operacional das bibliotecas no contexto das instituições e delinear as suas funções básicas como uma prestadora de serviços.

3.2 Comportamento do Usuário

O comportamento de busca do usuário é movido por um processo de tomada

de decisão e tem como objetivo suprir suas necessidades informacionais. Krikelas (1983), citado por Ferreira (1997, p. 11), define o comportamento de busca de informação “[...] como uma atividade de um indivíduo empenhado em identificar uma mensagem para satisfazer uma necessidade percebida”.

Para Ferreira (1997), necessidade informacional é uma etapa da busca do conhecimento pela qual o ser humano passa até chegar na informação. Esta demanda é complexa e mutável devido aos diferentes níveis de consciência sobre as necessidades e ao constante processo de construção do conhecimento pelo qual a humanidade vem passando. Dervin (1983)³, citada por Ferreira (1997), diz que a posição do indivíduo nesse processo de conhecimento vai depender do que ele já vivenciou, do que vivencia e do que vivenciará.

De acordo com a *Association of College and Research Libraries*⁴, citada por Faqueti e Blattmann(2004, p. 63), para um indivíduo ser considerado letrado no uso da informação ele deve ser capaz de:

- a) determinar a extensão da informação que necessita;
- b) acessar a informação eficaz e eficientemente;
- c) avaliar as informações e suas fontes criticamente;
- d) incorporar as informações selecionadas como seu conhecimento;
- e) usar a informação efetivamente para realizar propostas específicas;
- f) entender o alcance social, econômico e legal do uso da informação eticamente e legalmente.

Ter consciência de que se precisa de uma informação não é, necessariamente, a expressão da necessidade da informação e, sim, o desejo dela, o qual será influenciado por fatores como o conhecimento geral de cada usuário, seu grau de especialização na área e a sociedade em que vive. Barreto (1989, p. 52) comenta que: “[...] a indústria do conhecimento depende da indústria de informação para promover o acesso à informação, mas sua atuação principal se localiza no espaço comunicativo do receptor ao efetivar a

3 DERVIN, B. An overview of Sense-Making research: concepts, methods and results to date. In: International Communications Association Annual Meeting. Dallas, May. 1983. In: FERREIRA, S. M. **Estudo de Necessidade de Informação**: dos paradigmas tradicionais à abordagem Sense-Making, Porto Alegre: ABEED, 1997. Série Documentos ABEED, 2

4 Association of College and Research Libraries In: FAQUETI, M. F.; BLATTMANN, U. Espaços de leituras nas instituições educacionais: reflexões sobre o leitor real e o leitor virtual. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.2, n.1, p. 57-70, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=25>>. Acesso em: 05 dez. 2006.

assimilação da informação".

O ser humano está em constante processo de construção e a busca e o uso das informações influenciam diretamente a tomada de decisões. Dervin (1977)⁵, citado por Ferreira (1997, p. 15), comenta que: "É fazendo uso da informação que o indivíduo consegue transpor os vazios que aparecem no seu caminho."

3.3 Terminologia

A terminologia tem caráter polissêmico e pode ser vista como um conjunto de termos específicos de uma área ou como uma disciplina que estuda conceitos e termos utilizados por especialistas. Segundo Dias (2000, p. 90), a terminologia como prática "[...] é um conjunto de métodos e atividades voltada para coleta, descrição, processamento e apresentação de termos" sendo essencial, na área de documentação, para representar e facilitar o acesso ao conteúdo dos documentos. Para Krieger e Finatto (2004, p. 16), ela cumpre um papel social na comunicação humana que é o "[...] de fixar o conhecimento técnico-científico e de promover sua transferência de modo pontual." Para Dias (2000, p. 91), a terminologia se aplica "[...] à comunicação direta, à mediação comunicativa e ao planejamento lingüístico. Na área de documentação, a terminologia é essencial para representar o conteúdo dos documentos e para facilitar o acesso a esse conteúdo."

Rondeau (1984)⁶, citado por Krieger e Finatto (2004, p. 24), comenta que:

A terminologia não é um fenômeno recente. Com efeito, tão longe quanto se remonte na história do homem, desde que se manifesta a linguagem, nos encontramos em presença de línguas de especialidade, é assim que se encontra a terminologia dos filósofos gregos, a língua de negócios dos comerciantes cretas, os vocabulários especializados da arte militar, etc.

Inicialmente, a terminologia foi pensada pelo engenheiro Eugen Wüster (1898-1977) como forma de favorecer a univocidade da comunicação especializada. A ele também é atribuído o papel de fundador da Teoria Geral da Terminologia (TGT), que tem como objetivo a comunicação sem ambigüidade e o uso preciso da linguagem. Krieger

5 DERVIN, B. Useful theory for librarianship: communication, not information. *Drexel Library Quarterly*, v.13, n. 3, 1977. In: FERREIRA, S. M. **Estudo de Necessidade de Informação**: dos paradigmas tradicionais à abordagem Sense-Making. Porto Alegre: ABEED, 1997. Série Documentos ABEED, 2

6 RONDEAU, G.; FELBER, H. (Orgs). *Textes choisis de terminologie: I. Fondements théoriques de la terminologie*. Québec: Université Laval, 1981. In: KRIEGER, M. G.; FINATTO, M.J. B. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

(2001)⁷, citada por Lara (2006), destaca que:

A proposta Wüsteriana foi, na sua origem, desenhada para as engenharias e tecnologias, sendo compreensível que ela tenha tomado como parâmetro a formalização dessas linguagens. No entanto, a afirmação da cientificidade das humanidades tem obrigado, recentemente, a considerar as características próprias desses discursos cujo léxico, diferentemente do que ocorre com os discursos técnico-científicos, confunde-se com o léxico comum e não se expressa por taxonomias.

A TGT limita-se a estudar os termos com relação à padronização por favorecer a eficácia das comunicações técnico-científicas no âmbito internacional. Esta teoria diz que as unidades lexicais especializadas não comportam diversidades conceituais, estando, desta forma, isentas de polissemia.

Como evolução da TGT, surge a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), apresentada por Maria Teresa Cabré e seus colaboradores da Universidade de Pompeu de Fabra em Barcelona, Espanha. Ela tem como proposta trabalhar os termos como unidades lingüísticas e enfatizar a função da língua como instrumento de comunicação. Constitui a convergência das teorias do conhecimento, da comunicação e da linguagem. Conforme Cabré (2000)⁸, citado por Lara (2006), isso ocorre porque: “Ao questionar a autonomia da Terminologia em relação às teorias da linguagem, recupera a noção de termo como unidade de forma e conteúdo que, em determinadas condições discursivas, adquirem (sic) valor especializado.”

A Terminologia tem por característica a interdisciplinariedade e pode ser utilizada no processo de automação de bibliotecas e na elaboração de bases de dados para auxiliar a organização das informações.

Em se tratando especificamente dessa pesquisa é necessário esclarecer que: “[...] as terminologias exercem a função comunicativa. Destinam-se à consulta de especialistas, servindo de intermediárias entre o referente ou a realidade dos objetos e os utilizadores.” (CINTRA et al., 1994, p. 79). Por isso, é tão importante e relevante a utilização da Terminologia como base para o desenvolvimento das estruturas dos SRI. No caso do SABi, composto por bibliotecas especializadas e com bibliotecários/indexadores

7 Krieger, M.G. & Maciel, A.M.B. Temas de terminologia. Porto Alegre/São Paulo ; Ed. Universidade/UFRGS ; Humanitas/USP, 2001. p. 47-60. In: LARA, M. L G. Novas relações entre Terminologia e Ciência da Informação na perspectiva de um conceito contemporâneo da informação. **Datagrama Revista de Ciência da Informação**, v. 7, n 4, ago 2006. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago06/F_I_art.htm> . Acesso em: 22 set. 2006.

8 CABRÉ, M.T. Terminologie et linguistique: la théorie des portes. *Terminologies Nouvelles*, n.21, p.10-15, 2000. In: LARA, M. L G. Novas relações entre Terminologia e Ciência da Informação na perspectiva de um conceito contemporâneo da informação. **Datagrama Revista de Ciência da Informação**, v. 7, n 4, ago 2006. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago06/F_I_art.htm> . Acesso em: 22 set. 2006.

não, necessariamente, especializados nos assuntos com os quais trabalham, necessitando que sejam fornecidos instrumentos confiáveis que favoreçam a recuperação da informação, torna-se fundamental essa observação.

As etapas de um trabalho terminológico têm que ser cuidadosamente planejadas e executadas pelos especialistas da informação, pois delas vai depender a eficiência do sistema de recuperação da informação. Segundo Rowley (2002, p. 161), todos os SRI são constituídos de três etapas: indexação, armazenamento e recuperação.

A indexação é a forma de representação do conteúdo temático e de sua extensão e pode ser realizada através de um processo intelectual ou mecânico. A diferença entre um processo e outro é que o mecânico é a organização dos verbetes conforme os índices em ordem alfabética feita automaticamente pelos motores de busca e o intelectual envolve a análise de um especialista, garantindo maior precisão às necessidades de informação dos usuários. Conforme Lancaster (2004, p. 9):

A mesma publicação será indexada de modo bastante diferente em diferentes centros de informação, e deve ser indexada de modo diferente, se os grupos de usuários estiverem interessados no documento por diferentes razões.

O armazenamento é a guarda das informações coletadas no processo de indexação por meio de bases de dados em computadores. O espaço disponível para o armazenamento de informação está cada vez mais restrito. Nesse sentido, a terminologia cumpre um papel importante que é o de representar as informações sintetizadas e unificá-las sob a forma de normas e padrões.

A recuperação da informação depende, essencialmente, da indexação e das estruturas de armazenamento das informações, pois é com base nesses processos que serão estabelecidas as estratégias de busca.

3.4 Indexação

Indexação é o ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação (ASSOCIAÇÃO..., 1992). Pode ser considerada como um dos processos mais importantes em um SRI por condicionar a configuração dos subsistemas de consulta e as

estratégias de busca do usuário. Lancaster (2004, p. 24) destaca que:

Ao indexador raramente é dado o luxo de poder ler um documento do começo ao fim. A exigência de indexar determinada quantidade de itens por dia haverá de lhe impor que se satisfaça comumente com uma leitura que estará longe de ser completa.

O autor acrescenta ainda que esse processo acaba sendo um “[...] misto de ler e passar os olhos pelo texto [...]” e que as partes que têm maior probabilidade de facilitar essa análise em menor tempo são “[...] o título, o resumo, a sinopse e as conclusões.” (p. 24)

A intensificação do uso da informação e sua atual importância nas instituições faz com que a organização e a representação da informação sejam fundamentais na gestão de conteúdo informacional. Podemos considerar a indexação como sendo um processo de registrar a representação do conhecimento o qual terá efeito direto na sua posterior recuperação. Tratar a informação e caracterizá-la envolve as atividades de representação descritiva e temática que são processos utilizados para a criação dos pontos de acesso aos documentos.

A representação descritiva é a descrição dos dados como autor, título, editora, ano de publicação e demais informações bibliográficas que são encontradas nas obras. A temática é a identificação do assunto que trata o documento.

A representação temática, ou indexação por assunto, tem como objetivo a identificação de conceitos mais pertinentes ao conteúdo do documento produzindo uma correspondência precisa do assunto. Cabe ressaltar algumas considerações a respeito das linguagens documentárias, já que a indexação se vale delas para identificar e descrever o conteúdo dos documentos. Gomes (1990, p. 15) afirma que “[...] os instrumentos de representação da informação para indexação, armazenamento e recuperação de documentos são considerados como sendo linguagens documentárias.”

Ainda a esse respeito Cintra (2002, p. 34) comenta que as linguagens documentárias são “[...] instrumentos intermediários, ou instrumentos de comutação, através dos quais se realiza a 'tradução' da síntese do texto e das perguntas dos usuários”. Sendo assim, é o instrumento pelo qual será estabelecida a “conversa” entre o usuário e o sistema.

Ao profissional bibliotecário cabe a tarefa de mediar a convergência entre a linguagem do autor, a linguagem do usuário e a linguagem adotada pelo SRI. Para Van

der Laan (2002, p. 14):

Nesse momento, destaca-se a problemática da linguagem. Temos, aqui, a linguagem utilizada pelo autor, a linguagem utilizada pelo usuário para construir sua questão de busca e a linguagem adotada pelo SRI. Cabe ao bibliotecário estabelecer a interface entre essas diferentes linguagens, propiciando com sua mediação que o sistema forneça as informações pertinentes aos interesses do usuário.

Um SRI que se considere consistente e eficiente deve ter como base para o seu desenvolvimento as necessidades dos seus usuários. Cesarino (1985) destaca que o funcionamento de um SRI depende fundamentalmente que o bibliotecário compreenda a linguagem dos usuários, e que só assim será possível “indexar corretamente” e “se comunicar com os usuários”.

Lancaster (2004, p. 89), inspirado por Oliver et al. (1966)⁹, ressalta os seguintes fatores que influenciam na qualidade da indexação:

- a) fatores ligados ao indexador: conhecimento do assunto, experiência, concentração e capacidade de leitura e compreensão;
- b) fatores ligados ao vocabulário: especificidade/sintaxe, ambigüidade ou imprecisão, qualidade do vocabulário de entradas, qualidades da estrutura e disponibilidade de instrumentos auxiliares afins;
- c) fatores ligados ao documento; conteúdo temático, complexidade, língua e linguagem, extensão, apresentação e sumarização;
- d) fatores ligados ao 'processo': tipo de indexação, regras e instruções, produtividade exigida, exaustividade da indexação;
- e) fatores ambientais: calefação/refrigeração, iluminação e ruído.

Para Pinheiro (1978, p. 109), a consistência da indexação “[...] depende das condições de desempenho da indexação, da experiência dos indexadores e de instrumentos de ajuda à indexação, tais como regras em manuais, vocabulários controlados etc.”

Para que a biblioteca alcance seus objetivos de intermediar o processo informacional é preciso que a representação do conteúdo dos documentos seja feita de forma a representá-lo com a maior precisão possível tornando o acervo acessível a todos os usuários.

⁹ OLIVER, L. H. et al. An investigation of the basic processes involved in the manual indexing of scientific documents. Bethesda, MD, General Electric Co., Information Systems Operation, 1966. In: LANCASTER, F. W. **Indexação e Resumo**: teoria e prática. 2ª ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

4 METODOLOGIA

Para um melhor entendimento deste estudo e das metodologias utilizadas é importante lembrar que o principal objetivo foi verificar a funcionalidade e a acessibilidade do SAbi.

As áreas selecionadas para o estudo foram Ciências da Informação, Direito, Economia, Enfermagem e Nutrição. Essa escolha foi baseada no fato de que a maior parte dos termos já haviam sido validados por outros pesquisadores possibilitando assim maior atenção do pesquisador no objeto de pesquisa, no caso o SAbi, que é o propósito maior deste estudo. Apenas no caso da área do Direito houve a necessidade de coleta em *corpus textual*, fato que será retomado com maiores detalhes mais adiante. Foram coletados setecentos e cinquenta termos ao todo, ou seja, cento e cinquenta de cada área.

A experiência da autora, conforme já mencionado, no auxílio aos usuários e na constatação das dificuldades encontradas por eles no uso da terminologia, motivou a opção por procedimentos metodológicos interpretativos e a inserção do pesquisador no contexto.

A pesquisa foi realizada no endereço eletrônico <<http://sabix.ufrgs.br/ALEPH/>>, no Catálogo *On-line* do Sistema de Bibliotecas. Para verificar a existência dos termos de busca na base foi utilizada a opção “Pesquisar Palavras - Simples” no “Campo a pesquisar Assunto”. Sempre com seleção da opção “SIM” para “Palavras adjacentes”. De acordo com a figura a seguir:

Catálogo atual: Catálogo UFRGS

Renovação

Identificação usuário Encerrar sessão Catálogos Ajuda

Pesquisar palavras Percorrer lista Última pesquisa Pesquisas anteriores Meus docs

Simple Multi-campo Avançada CCL Voltar

Pesquisar palavras - Simples

Campo a pesquisar Assunto

Digitar palavra ou frase

Palavras adjacentes? Não Sim

- Digite o(s) termo(s) desejado(s) em qualquer ordem
- Letras maiúsculas e minúsculas, acentuação e pontuação podem ser ignoradas
- Operadores booleanos (AND, OR, NOT) e máscaras de truncagem podem ser usados
- Dicas de pesquisa: Todos os campos, Autor, Orientador, Título, Assunto, Série, Código de barras, ISBN, ISSN, N. de sistema

Figura 2:Catálogo da UFRGS Pesquisar palavras – simples

Fonte: Extraído do Sistema de Automação de Bibliotecas da UFRGS (SAbi)

Os resultados de cada termo inserido no campo “Digitar palavra ou frase” foram verificados um a um como, por exemplo, o termo “Educação do paciente”. Neste caso, o sistema recupera 170 registros. Todos eles foram abertos e pesquisados. Para os casos como o termo “Epidemiologia”, onde são recuperados 971 registros, foi estabelecido que a pesquisa seria realizada nos primeiros 800 registros sendo os demais resultados desconsiderados. Essa escolha se deu para garantir a pesquisa sobre o material mais atualizado já que o SABI faz um *ranking* por ano, apresentando em primeiro lugar os documentos mais recentes.

Destaca-se que a partir da metodologia empregada foi possível identificar, exemplificar e agrupar em categorias alguns dos problemas encontrados durante a coleta dos dados. Constatou-se também a importância do uso das teorias terminológicas para proporcionar o acesso à informação.

As seções seguintes apresentam detalhadamente o tipo de estudo; o sujeito da pesquisa; o corpus de pesquisa e finalizam com a análise dos resultados encontrados.

4.1 Tipo de estudo

Foi adotado o estudo de caso, conforme já mencionado, com abordagem qualitativa na qual empregou-se procedimentos interpretativos por permitirem uma análise mais detalhada dos dados e a imersão do pesquisador no contexto.

Segundo Godoy (1995, p.62), as características essenciais para a pesquisa qualitativa são:

- a) o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- b) o caráter descritivo;
- c) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador;
- d) enfoque indutivo.

Com este estudo pretende-se estabelecer padrões a partir dos próprios dados, ou seja, inferir a partir das amostras a funcionalidade das buscas no SABI.

O objetivo do estudo será responder à seguinte questão:

O SABi, como se apresenta hoje, proporciona funcionalidade e acessibilidade para os usuários em suas buscas?

4.2 Objeto de estudo

O objeto de estudo são os instrumentos de busca do SABi, o qual, conforme já referenciado, gerencia o catálogo *on-line* das 33 bibliotecas da UFRGS. Sendo assim, é a principal ferramenta de busca do usuário.

4.3 *Corpus* de pesquisa

O *corpus* de pesquisa foi constituído de setecentos e cinquenta termos expressos no discurso dos especialistas das áreas de Ciências da Informação, Direito, Economia, Enfermagem e Nutrição.

Apenas na área do Direito houve a necessidade da coleta dos termos. Estes foram extraídos de títulos, resumos e palavras-chave dos artigos publicados pela *Revista de Direito Ambiental* a partir do número 21 de 2001 até o número 42 de 2006. A escolha por este tipo de coleta considerou que a terminologia utilizada pelo autor ao longo do texto retrata a fala do especialista e que o usuário fará uso das mesmas expressões no momento da busca no SABi. Para a coleta dos termos foi elaborado um modelo de ficha (Apêndice A) que teve como base pesquisas semelhantes. Por esta razão, não houve necessidade de testes. A lista dos termos coletados como instrumento de pesquisa encontra-se no Apêndice B. Nas áreas de Ciências da Informação, Economia, Enfermagem e Nutrição foram utilizadas listagens de termos já validados por outros pesquisadores.

Na área de Ciências da Informação, os termos foram selecionados da base de dados elaborada no projeto intitulado “Base de Dados como elemento facilitador para o tratamento dos dados terminológicos”, elaborado por Adriana Gonçalves Xavier et al.. A lista dos termos coletados como instrumento de pesquisa encontra-se no Apêndice C.

Na área de Economia, os termos foram selecionados do sistema de classificação utilizado pelo *Journal of Economic Literature* – JEL. A listagem dos termos

foi fornecida pela Biblioteca da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul que os traduziu e os validou com seus especialistas. A lista dos termos selecionados como instrumento de pesquisa encontra-se no Apêndice D.

Na área de Enfermagem, os termos foram selecionados do trabalho de conclusão de curso de Bacharel em Biblioteconomia intitulado “Análise dos descritores de enfermagem registrados no vocabulário controlado DeCS”, apresentado por Marta Luciani dos Santos Laipelt em 2006. A lista dos termos selecionados como instrumento de pesquisa encontra-se no Apêndice E.

Na área de Nutrição, os termos foram selecionados do trabalho de conclusão de curso de Bacharel em Biblioteconomia intitulado “Os instrumentos empregados na indexação alfabética são representativos da linguagem dos especialistas? Análise da especialidade Nutrição no DeCS”, apresentado por Laís Rosa dos Santos em 2006. A lista dos termos selecionados como instrumento de pesquisa encontra-se no Apêndice F.

5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados é a descrição e a interpretação dos resultados de busca encontrados durante a pesquisa no SRI do SAbi.

Partiu-se do pressuposto que os termos selecionados e coletados expressam a fala dos especialistas e serão utilizados pelos usuários no momento da busca no SAbi. A coleta dos termos na área do Direito ambiental foi realizada em situação discursiva e a seleção dos termos nas demais áreas foi realizada com termos já validados que possibilitaram estabelecer uma amostra representativa para a realização da pesquisa.

A recuperação no catálogo do SAbi permite a busca por campos como assunto, autor, título, orientador, série, ano, idioma e o refinamento das pesquisas através do uso de operadores booleanos ou lógicos, usados para qualificar a relação entre os termos de pesquisa, como *AND* (recupera a intersecção dos termos pesquisados), *OR* (recupera todos os termos da pesquisa) e *NOT* (elimina um determinado termo ou grupo de termos). Também é possível a truncagem de termos, que substitui um ou qualquer número de caracteres, e a busca por “Palavras adjacentes” que recupera os termos juntos, na mesma ocorrência do campo de assunto. Não há uma explicação clara se é com o uso desse recurso que o sistema permite a recuperação por sintagmas. Apenas é mencionado que se a opção for “NÃO” resulta em um número maior de registros que não

correspondem, exatamente, ao solicitado no enunciado. Por essa razão optou-se que a busca fosse sempre efetuada com seleção da opção “SIM” para “Palavras adjacentes”.

Em um primeiro momento, foi simulada a busca de um usuário que não conhece métodos de pesquisa refinados e não domina a linguagem dos especialistas, mas necessita de informação pertinente à sua pesquisa. Não são levadas em conta as possibilidades de educação do usuário, nem de apoio bibliotecário na realização da pesquisa. Cabe ressaltar que esse perfil de usuário equivale a 18.129* alunos da graduação, ou seja, 67,06% dos usuários potenciais do SABi (UNIVERSIDADE...2006a).

No segundo momento, foi simulada a busca do usuário que já conhece alguns métodos de pesquisa em bases de dados *on-line* e domina a linguagem dos especialistas.

Após a coleta dos dados foi possível identificar que os resultados poderiam ser agrupados em categorias. Sendo assim, para dispor de maneira ordenada e facilitar a reflexão sobre os resultados, serão apresentadas algumas das categorias que emergiram da análise dos dados, na seguinte ordem: **Flexão de número, Sintagmas terminológicos, Abreviaturas (siglas e acrônimos)** e uma breve **Análise quantitativa dos resultados**. Acreditamos que isso permitirá uma melhor compreensão dos principais problemas encontrados no sistema de buscas do SABi.

5.1 Flexão de número

Nesta categoria, os termos foram analisados conforme o uso do singular e do plural indicando uma possível necessidade de padronização para recuperação da informação, quando a gramática e a lógica assim permitirem.

Os termos normalmente são extraídos, durante o processo de indexação, do discurso especializado, que utiliza plural quando há necessidade de concordância gramatical. O contexto no qual estão inseridos estabelece e exemplifica o conceito independente do uso do singular ou do plural. A questão que surge é quando o indexador faz a seleção dos termos sem ter uma preocupação com a sua consistência. A construção de SRI com o uso do cabeçalho de assunto, no caso do SABi, possibilita a instrumentalização das remissivas e a formulação de redes conceituais, não redes de palavras. Segundo Dodebei (2002, p. 103):

* Documento eletrônico.

[...] é com base na análise individual de cada termo escolhido para representar um conceito que a mente humana vai conseguir traçar as suas relações. A capacidade humana de estabelecer aproximações e analogias entre os conceitos é própria do raciocínio humano, cabendo à máquina, única e exclusivamente, receber as ordens sobre tais relacionamentos [...].

O vocabulário controlado utilizado pelo sistema deve informar e orientar o usuário, através da rede de remissivas, sobre a ocorrência das variantes terminológicas, permitindo, assim, que independente da forma adotada a pesquisa apresente os mesmos resultados.

O SABi não apresenta, em qualquer uma de suas telas de ajuda, esclarecimentos sobre a forma de utilização dos termos no caso específico do singular e do plural. O termo de busca tanto pode ser encontrado no singular quanto no plural como, por exemplo, **Animal silvestre** (1 registro recuperado) e **Animais silvestres** (34 registros recuperados). Os dois termos referem-se a todos aqueles animais “[...] pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham todo ou parte de seu ciclo de vida ocorrendo dentro dos limites do território brasileiro, ou águas jurisdicionais brasileiras” (BRASIL, 1998)*, mas caso o usuário tenha se apropriado de apenas uma das formas de flexão do termo e não saiba a forma adotada pelo SABi perderá informações. Verificou-se que o mesmo ocorre com os termos **Inseto e Insetos, Quilombo e Quilombos, Parasitose e Parasitoses** e em todos os demais termos encontrados no singular e no plural. A falta de critérios e explicações claras ao usuário quanto ao uso da flexão faz com que termos como **Estruturas familiares, Acidente ocular, Atividade cotidiana, Cooperativa de consumo**, encontrados no discurso dos especialistas apenas em uma forma, não sejam recuperados. Sendo necessário que o usuário faça a busca no singular e no plural para descobrir qual o termo adotado. Cabe ressaltar que em nenhuma das telas de ajuda do sistema é feito este alerta ao usuário.

Caso o usuário conheça métodos de pesquisa e a linguagem dos especialistas mas não saiba a forma adotada, o SABi disponibiliza o uso de operadores booleanos. No caso do termo **Parceiro Sexual** foi recuperado o registro 84616 e **Parceiros Sexuais** foi recuperado o registro 342665. Se utilizarmos o operador booleano OR que possibilita a ampliação da pesquisa e nos traz todos os registros que possuem os termos **Parceiro Sexual e Parceiros Sexuais** encontramos novamente os registros 84616 e 342665. Há ainda uma segunda possibilidade: a inclusão de elementos de truncagem logo a seguir do termo não flexionado como, por exemplo, **Parceiro* Sexua***. Essa opção também nos

* Documento eletrônico.

apresenta os mesmos registros conforme o apontado na figura a seguir:

Pesquisas anteriores

Ver **Excluir** **Cruzar**

Marque a(s) pesquisa(s) desejada(s) e selecione uma das opções acima

Catálogo	Pesquisa	N. reg.
<input type="checkbox"/> Catálogo UFRGS	Pal-Assunto= (parceiro* sexua*)	2
<input type="checkbox"/> Catálogo UFRGS	Pal-Assunto= (parceiro sexual OR parceiros sexuais)	2

Figura 3: Pesquisas anteriores termo Parceiros sexuais

Fonte: Extraído do Sistema de Automação de Bibliotecas da UFRGS (SABi)

No entanto, o mesmo não ocorre com o termo **Direitos dos idosos**. Neste caso, quando a busca foi feita por **Direito do idoso** foram recuperados 2 registros. Quando optou-se consultar pelo termo no plural – **Direitos dos idosos** – foram recuperados 4 registros. Se utilizarmos o operador booleano OR para buscar todos os registros que possuem os termos **Direito do idoso** e **Direitos dos idosos**, encontramos 4 registros. Já com o uso da máscara de truncagem **Direito* do* idoso***, o sistema nos retorna 6 registros. A figura a seguir ilustra esta inconsistência na recuperação da informação:

Pesquisas anteriores

Ver **Excluir** **Cruzar**

Marque a(s) pesquisa(s) desejada(s) e selecione uma das opções acima

Catálogo	Pesquisa	N. reg.
<input type="checkbox"/> Catálogo UFRGS	Pal-Assunto= (Direito* do* idoso*)	6
<input type="checkbox"/> Catálogo UFRGS	Pal-Assunto= (Direito do idoso OR Direitos dos idosos)	4

Figura 4: Pesquisas anteriores termo Direitos dos idosos

Fonte: Extraído do Sistema de Automação de Bibliotecas da UFRGS (SABi)

Na análise do resultado desta busca foi encontrado um terceiro termo, em dois registros, que só é recuperado com o uso da máscara de truncagem que é **Direito dos**

idosos. Os resultados apresentados sinalizam que só com a existência de políticas para escolha dos termos preferidos será possível a recuperação precisa dos dados armazenados.

O mesmo tipo de ocorrência foi encontrada nos termos **Doente mental** e **Doentes mentais**, **Prática alimentar** e **Práticas alimentares**, **Doença ocupacional** e **Doenças ocupacionais**, **Idoso hospitalizado** e **Idosos hospitalizados**.

Outro caso em relação à flexão de número é quando a mesma ocorre para diferenciar conceitos, como, por exemplo, **Carboidrato** e **Carboidratos**, ambos encontrados no sistema. O primeiro refere-se “a qualquer um dos compostos orgânicos formados por carbono, hidrogênio e oxigênio, tais como os açúcares, o amido, a celulose” (HOUAISS e VILLAR, 2001, P. 621); e o segundo, “a maior classe de compostos orgânicos incluindo, glicogênio, polissacarídeos e monossacarídeos simples” (DECs, 2007)*. No SABI não há uma diferença conceitual dos termos. Conforme a figura a seguir, que nos recupera o termo **Carboidratos** no campo “Título” e **Carboidrato** no campo “Assunto”, eles são encontrados como sinônimos. Questiona-se, de que trata essa obra?

[Clique aqui para ver os itens](#)

N. de sistema	000528290
Autor principal	Faleiros, Raul Roberto de Souza
Título	Carboidratos
Imprenta	Jaboticabal : Faculdade de Medicina Veterinária e Agronomia, 1972.
Descrição física	31 f. : il.
Assunto geral	Biologia
Assunto	Carboidrato
Biblioteca	AGR
Itens	Todos

Figura 5: Pesquisa termo Carboidratos

Fonte: Extraído do Sistema de Automação de Bibliotecas da UFRGS (SABI)

Para Austin (1986, p. 8)¹⁰ *apud* Lopes (2002, p. 45):

* Documento eletrônico.

10 AUSTIN, D. Vocabulary control and information technology. *Aslib Proceedings*, v. 38, n. 1, p. 1-15, jan. 1986. In: LOPES, I. L. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 41-52, jan./abr. 2002.

[...] os indexadores devem trabalhar com um vocabulário de termos preferidos, designando-se um dos sinônimos de um determinado conceito como o termo mais adequado para uso; a opção pelo singular ou plural dos conceitos e suas exceções devem ser registradas claramente nesse vocabulário, visando à consistência da indexação, sua fidedignidade e posterior uso na recuperação.

Os resultados das buscas e a confiabilidade dos usuários no sistema resultam da qualidade dos serviços de indexação e dos recursos proporcionados pelo SRI. A satisfação do usuário depende diretamente dos resultados encontrados. A falta de representação dos termos anteriormente citados e as dificuldades encontradas no uso dos conceitos no singular e no plural fazem com que o usuário fique desmotivado em relação ao sistema e à instituição, levando-o a desistir de novas tentativas.

Rowley (2002) ressalta que o objetivo de qualquer SRI é ser usado pelo grupo de pessoas para as quais foi projetado e reproduzir nesses usuários uma atitude positiva (sensação de satisfação) em relação ao sistema utilizado. Booth (1989)¹¹, citado por Rowley (2002, p. 181), define “[...] usabilidade de um produto como sendo o grau com que usuários específicos podem alcançar metas específicas em determinado ambiente; com eficácia, eficiência, comodidade e de maneira aceitável”. Também a norma NBR 9241-11 (2002) que é usada na avaliação de usabilidade de sistemas interativos e considera mais o ponto-de-vista do usuário e seu contexto de uso do que as características ergonômicas do produto define usabilidade como: “[...] Medida na qual um produto pode ser usado por usuários específicos para alcançar objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação em um contexto específico de uso.”

5.2 Sintagmas terminológicos

A presente categoria é a análise detalhada das relações de sentido que compõem o léxico especializado contidos nas terminologias e que acabam permitindo, em alguns casos, definir a área do conhecimento através da interdisciplinariedade que lhe é inerente.

Para Krieger e Finatto (2004, p. 81), considerando a estrutura geral das unidades terminológicas, “[...] os termos são tanto unidades simples quanto complexas. São exemplos de unidades simples, lavra, átomo, reagente; e de unidades complexas,

11 BOOTH, P. An introduction to human-computer interaction. Hove: Lawrence Erlbaum, 1989. In: ROWLEY, J. A **Biblioteca Eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

recursos hídricos, poder de polícia e organismo geneticamente modificado.” Ainda, segundo as autoras, as unidades complexas são também denominadas de sintagmas terminológicos e predominam nas comunicações especializadas.

Um sintagma terminológico – ST é criado quando os elementos constituintes de um segmento frasal estabelecem relação morfológica e semântica, de modo a formar uma unidade lexical como, por exemplo, **Capital humano**. O exemplo citado é formado pela associação de **capital** e de **humano**, elementos que não poderiam ser separados, pois tal intervenção provocaria a perda da unidade de sentido do conjunto. Para Cintra et al. (1994, p. 76), unidade de sentido “[...] é objeto acabado, portador de uma estrutura, de um léxico, de um sentido analisado em si mesmo.”

Convém salientar que a terminologia utilizada nas áreas especializadas tende a ser expressa, na maioria das vezes, preservando uma unidade de sentido já que ela é, segundo Cintra et al. (1994, p. 76), “[...] objeto acabado, portador de uma estrutura, de um léxico, de um sentido analisado em si mesmo.” Para as autoras, existem convenções que são estabelecidas pelos grupos especializados, para os quais deve-se também pressupor um núcleo de idéias e que “[...] o discurso da área manifesta a manutenção e a extensão do conhecimento do grupo.” (p. 76) Gomes (1990, p. 30) reforça essa idéia ao dizer que a escolha feita a partir da literatura especializada “[...] permite obter o termo com o significado que lhe atribuem os especialistas da área.”

A questão relativa aos sintagmas terminológicos é que eles são instrumentos valiosos na construção de linguagens de indexação. Sua adoção favorece a comunicação entre o usuário e o SRI, refletindo uma preocupação com o aspecto comunicacional da linguagem de indexação e auxiliando na recuperação de informações mais pertinentes aos temas de pesquisa.

Neste caso, independente do tipo de usuário, leigo ou especializado, quando efetuada a busca no SABI, por exemplo, pelos termos **Capacidade de produção, Estratégia de pesquisa, Recursos humanos em saúde, Indicadores de saúde, Mercado de trabalho, Leitura técnica e Organização de informação** há o rompimento do sintagma terminológico. O sistema recupera cada um dos termos em separado conforme os exemplos a seguir:

[Clique aqui para ver os itens](#)

N. de sistema	000239919
Tipo de produção	Trab.evento no pais
Autor principal	Maraschin, Gerzy Ernesto
Título	Novas perspectivas da avaliacao de pastagens
Descrição física	Vol. 1, p. 321-332 : il.
Obra no todo	Em: Reuniao Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia (36. : 1999 : Porto Alegre). Anais dos simposios e workshops. Porto Alegre : Sbz, 1999.
Assunto geral	Zootecnia
Assunto	Pastagem : Producao animal : Analise de alimento : Sistema de producao : Economia agricola : Forragem : Germoplasma : Taxa de lotacao : Capacidade de suporte
Biblioteca	AGR
Itens	Todos

Figura 6: Pesquisa termo Capacidade de produção

Fonte:Extraído do Sistema de Automação de Bibliotecas da UFRGS (SABi)

N. de sistema	000176496
Título	Formacao de Recursos Humanos para Assistencia a Infancia e a Reforma Sanitaria : atuacao da Enfermagem
Descrição física	vol. 7, n. 1 (jan./dez. 1987), p.36-39
Nota	Co-autoria de semiramis melani de melo rocha, dulce maria vendruscolo de fraeitas, regina aparecida garcia lima, silvaan michima, maria cecilia puntel de almeida.
Obra no todo	Em: Revista Paulista de Enfermagem. Sao Paulo
Assunto geral	Enfermagem
Assunto	Reforma sanitária : Brasil
Assunto	Enfermagem em saude publica
Assunto	Enfermagem pediátrica
Assunto	Recursos humanos em Enfermagem
Sec. - Aut Pess	Rocha, Semiramis Melani Melo
Sec. - Aut Pess	Freitas, Dulce Maria Vendruscolo de
Sec. - Aut Pess	Lima, Regina Aparecida Garcia de
Sec. - Aut Pess	Mishima, Silvana Martins
Sec. - Aut Pess	Almeida, Maria Cecilia Puntel de
Biblioteca	ENF
Itens	Todos

Figura 7: Pesquisa termo Recursos humanos em saúde

Fonte:Extraído do Sistema de Automação de Bibliotecas da UFRGS (SABi)

Para tentar compreender o porquê desta discrepância é preciso atentar para o conceito “Palavra adjacente” e como o sistema o aplica. Acreditamos que o usuário possa ser induzido ao erro se realizar uma busca considerando apenas a orientação da seção “Dicas de Pesquisa: Assunto” do SABi conforme figura a seguir:

Preencha o(s) termo(s) que representa(m) o assunto desejado, utilizando ou não a opção **palavras adjacentes**.

Para aperfeiçoamento da pesquisa, consulte máscaras de truncagem.

Exemplo:

Para recuperar as obras sobre **educação infantil** digite:

educação infantil

Opção: *Palavras adjacentes Sim*, recupera os termos **educação e infantil** juntos, na mesma ocorrência do campo de assunto.

Caso seja utilizada a Opção: *Palavras adjacentes Não*, recupera os termos **educação e infantil**, em ocorrências diferentes do campo de assunto: **educação** no campo de assunto geral e **infantil** no campo de assunto, resultando um número maior de registros que não correspondem, exatamente, ao solicitado no enunciado.

Figura 8: Pesquisa nas dicas de pesquisa de assunto

Fonte: Extraído do Sistema de Automação de Bibliotecas da UFRGS (SABi)

De acordo com Houaiss e Villar (2001, p. 85), o adjetivo adjacente pode ter diversos significados. Ao mesmo tempo em que é definido como “junto, pegado” pode ser usado no sentido “do que está situado nas proximidades”. Já Rowley (2002, p. 178) define operadores de proximidade como “o encontro de duas palavras no mesmo campo ou parágrafo.”

Se a busca por “Palavras adjacentes” deveria recuperar os termos “juntos”, como é informado nas “dicas de pesquisa”, só podemos considerar a orientação correta se supormos que o sistema entenda “ocorrência no mesmo campo de assunto” como todos os termos do campo 650 e 690 do formato USMARC. Ou seja, “juntos” para o SABi significaria “próximos” e, não, “posto ao lado de”, como adjacente também pode significar. A pergunta que fica é: como um usuário que não detém conhecimentos de biblioteconomia poderia chegar a esta conclusão? Desconhecendo as nuances, aumentam as chances do usuário acabar produzindo uma pesquisa ineficaz.

Não nos parece fazer sentido a adoção de ST na indexação se os operadores de proximidade utilizados pelo sistema permitem o rompimento da unidade de sentido. Para Lara (2004, p. 94), a definição terminológica “[...] descreve, delimita e distingue os conceitos e também concorda com a concepção wüsteriana de unidade terminológica enquanto 'símbolo convencional que representa uma noção definida num certo domínio fundador'.” Tem como objetivo principal definir o conceito e não um significado criando redes de relações conceituais. Lara (2004, p. 94) ressalta: “[...] A unidade de sentido visada na definição terminológica é o conceito ou noção.”

A impossibilidade de preservação do ST na recuperação da informação, apresentada em alguns casos, infelizmente, nos remonta ao conceito de *folksonomia* que, segundo Lacerda e Valente (2005)* refere-se: “[...] à categorização espontânea da informação, feita em cooperação por um grupo de pessoas, diferente dos métodos tradicionais de classificação facetada.” Muito embora os assuntos no SABi sejam determinados por bibliotecárias com o uso de cabeçalhos de assunto, e na *folksonomia* os assuntos são informados pelos próprios usuário, a recuperação da informação sem a preservação da unidade de sentido nos lembra muito esse conceito baseada no uso de *tags* que são, ainda segundo os autores: “[...] palavras, siglas ou qualquer código pessoal, determinado livremente pelo usuário, de acordo com a sua conveniência. Um objeto pode receber um número ilimitado de *tags*”.

Em um mundo onde os mecanismos de busca da internet universalizaram a adoção de aspas e outras máscaras de truncagem mais intuitivas para a recuperação de termos específicos, seria mais apropriado o SABi seguir a mesma lógica, o que facilitaria o bom uso de sua interface pela grande maioria dos usuários e aumentaria a pertinência dos resultados.

5.3 Abreviaturas (siglas e acrônimos)

A análise dos dados referente a abreviaturas é a categoria que trata do uso das formas reduzidas dos termos ou frases no vocabulário controlado do SRI.

Segundo Houaiss e Villar (2001, p. 27), as abreviaturas “[...] são reduções de uma locução a uma sigla como por exemplo: Organização das Nações Unidas – ONU”; os acrônimos são “[...] palavras formadas pela inicial ou por mais de uma letra de cada um dos segmentos sucessivos de uma locução[...]” como por exemplo: Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – Sudam” (p. 71). O seu uso ocorre em áreas técnico-científicas por permitirem a agilização das comunicações.

Um vocabulário controlado que tem por objetivo ser um intermediário entre o usuário e o SRI deve prever este tipo de busca e inserir essas abreviações entre os descritores não-autorizados criando uma rede de remissivas.

Observou-se que nas áreas pesquisadas há uma diversidade de abreviações de termos como são os casos expressos no quadro a seguir:

* Documento eletrônico.

QUADRO A
Siglas e abreviaturas

IMC	Índice de Massa Corporal
BIA	Impedância Bioelétrica
VET	Valor Energético Total
UAN	Unidade de Alimentação e Nutrição
AIDS	Síndrome da imunodeficiência adquirida
ANA	Agência Nacional de Águas
DECEX	Departamento de Impacto Ambiental
EIA	Estudo de Impacto Ambiental
OMC	Organização Mundial do Comércio
OMPI	Organização Mundial da Propriedade Intelectual
PARNA	Parque Nacional
IBDF	Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal
RIMA	Relatório de Impacto Ambiental
REBIO	Reserva Biológica
PROCONVE	Programa de Controle de Emissões Veiculares
ZEE	Zoneamento Ecológico Econômico
OPAC	<i>On-line Public Access Catalog</i>
LSCH	<i>Library of Congress Subject Headings</i>

No SABi não foram encontrados nem os termos por extenso nem as siglas de UAN, DECEX, IBDF, PROCONVE, ZEE, OPAC, LSCH. Os demais não possuem critérios para inclusão no catálogo, sendo alguns encontrados por extenso e outros, como siglas e acrônimos. O usuário especializado acostumado com as abreviações realizará a busca e não encontrará a informação, pois o sistema não utiliza qualquer tipo de remissiva. Um dos exemplos mais claros desse problema é a sigla IMC, que o sistema recupera apenas um registro que foi cadastrado pela biblioteca da informática. Neste caso, o usuário não será remetido ao descritor autorizado e terá que começar uma nova busca com o termo por extenso. Aqui o sistema poderia gerar uma lista de siglas seguidas de qualificadores como, por exemplo, IMC (Nutrição) ou IMC (Informática). Esta forma de apresentação possibilitaria a escolha imediata da área desejada pelo usuário. Segundo Van der Laan (2002, p. 10):

O principal objetivo de um sistema de recuperação da informação (SRI),

como o próprio nome sugere, é recuperar as informações de modo a atender às necessidades dos usuários. Recuperar é, em verdade, tornar acessíveis os estoques informacionais organizados e armazenados nesses sistemas.

Apenas no caso de Organização Mundial da Propriedade Intelectual – OMPI é encontrado o mesmo registro independente do termo de busca. Isso deveria ocorrer para todos os registros.

Para o caso de AIDS e Síndrome da imunodeficiência adquirida é necessário que a busca seja feita pelos dois termos para abarcar todas as possibilidades. O sistema possui um total de 827 registros para eles. Em separado, o usuário encontrará 670 e 182 registros. Os resultados dependem única e exclusivamente do conhecimento do usuário na área e do fato de que deve saber que é necessário uma busca exaustiva sobre o assunto para recuperar todos os registros. Cabe destacar que o SRI deve conduzir de forma flexível e ágil o usuário em suas buscas. Com base nos resultados encontrados separadamente – 670 e 182 –, se perguntarmos a um usuário, mesmo ao especialista, quantos registros existem na base sobre o assunto, facilmente ele nos responderia 852 registros. Para chegar aos 827 registros seria necessário o cruzamento das pesquisas com uso do operador booleano OR, do entendimento de que os dois termos têm o mesmo conceito, e que pelo fato do sistema não disponibilizar as remissivas é possível que alguns bibliotecários tenham utilizado os dois termos no momento da indexação.

Os termos ANA e BIA recuperam, respectivamente, 94 e 3 registros; todos ligados ao campo “Assunto” só que representando nomes pessoais e não a Agência Nacional de Água e Impedância Bioelétrica. Para chegar a essa conclusão foi necessário percorrer os 97 registros. A solução para esse tipo de ocorrência poderia ser o que Teixeira (1979, p. 48) chama de “cabeçalhos seguidos de definições” que é: “Determinar por definições entre parênteses, indicativas dos significados de cada caso, os termos que podem ser objetos de diversas acepções (homônimos), bem como os vocábulos de sentido vago” (p. 48), ou seja, os qualificadores. Junto a isso poderia ser disponibilizado um *link* específico para o uso de siglas e acrônimos com explicações e exemplificações ou, ainda, o que seria mais prático para o usuário, o uso da rede de remissivas.

Souza (2006, p. 68) destaca que:

O desenvolvimento de estratégias de apresentação da informação recuperada nas buscas sob formatos altamente significativos e contextuais, de forma que as relações entre os conceitos, e em consequência, os

contextos lingüísticos subjacentes, sejam evidentes, permitiria aos usuários refinarem os resultados através da definição das conexões pertinentes e a exclusão das conexões geradas pelo ruído informacional.

No caso do indexador que não esteja muito familiarizado com a área a ser indexada, e no documento só seja mencionada a abreviação, não será possível encontrar o descritor a ser utilizado. Isso o obrigará a indexar com um termo mais genérico, que irá produzir a perda da especificidade do documento, ou efetuar, no caso do SABI, a inclusão da abreviação como um novo termo, o que não significa um novo conceito. A opção por inclusão de um novo termo, mesmo no caso de abreviações, só deveria ser possível mediante estudo aprofundado, assim como acontece com os macrodescritores. Esse estudo poderia ser feito na própria unidade desde que houvesse a consciência dos profissionais da necessidade de realizá-lo e políticas específicas para o estudo de descritores.

5.4 Análise quantitativa dos resultados

O quadro a seguir tem como objetivo ilustrar o índice de sucesso encontrado nas buscas realizadas no SABI. Nele estão relacionados o número total de descritores acessados na base de dados e o percentual de respostas positivas em relação aos descritores utilizados nas buscas.

Quadro B
Resultados das buscas

Área pesquisada	Número de descritores pesquisados	Descritores acessados	Percentual de descritores acessados
Ciências da Informação	150	73	48,67
Economia	150	69	46,00
Enfermagem	150	71	47,33
Direito	150	65	43,33
Nutrição	150	55	36,67
TOTAL	750	333	44,4

A análise dos dados do Quadro B nos permite inferir que dos setecentos e cinquenta descritores pesquisados foram recuperados trezentos e trinta e três. Isso significa dizer que houve um retorno de apenas 44,4% do total das buscas. Se

considerarmos que entre os termos recuperados 46 deles apresentaram algum tipo de ruído, seja por problemas de flexão de número, pelo rompimento do ST ou devido ao uso incorreto da abreviaturas, o retorno cai para 38,27%.

Em uma base de dados que tem como objetivo ser o intermediário entre os estoques informacionais e os usuários, o percentual de recuperabilidade não deveria ser tão baixo. Rowley (2002, p. 276) comenta que o aumento da quantidade de bases de dados faz com que as expectativas dos usuários voltem-se para a qualidade da produção da base, para sua forma de implementação e para os seus sistemas de recuperação e utilização.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve a intenção de propiciar uma reflexão sobre a ferramenta de busca atualmente disponível aos usuários do Sistema de Automação de Bibliotecas da UFRGS, considerando que mais de 67% deles são alunos de graduação, sem experiência com sistemas de busca ou com a linguagem dos especialistas.

Foi possível observar que 61,73% dos termos não estavam representados, e que dentro do percentual que ali estavam haviam inconsistências quanto ao uso da flexão de número, o uso de siglas e acrônimos e, ainda, o rompimento dos sintagmas terminológicos. Essas ocorrências fazem com que os usuários, mesmo os especialistas, permaneçam sem respostas ou até mesmo com respostas negativas para as suas solicitações. Esta situação, possivelmente, é resultado da falta de ferramentas apropriadas para a indexação de documentos.

Mesmo partindo do princípio de que o SRI terá como unidade de indexação os termos especializados é sempre importante considerar que a variação e a ambigüidade está presente em qualquer área do conhecimento e deveria estar também no SRI com o uso da rede de remissivas. A formação da rede seria conveniente e teria a finalidade de manter os assuntos atualizados e com uma terminologia representativa e expressiva da realidade lingüística do usuário.

Para o uso eficaz de um SRI e o conseqüente acesso à informação é importante que os bibliotecários tomem conhecimento da linguagem utilizada pelos especialistas e pelos usuários para realização de seus trabalhos terminológicos.

Há ainda a necessidade de se criar, em um primeiro momento, políticas de indexação gerais aplicadas a todas as bibliotecas do sistema e, em um segundo momento, políticas específicas para cada unidade, com estudos aprofundados e a conscientização dos profissionais de que a “sua unidade” faz parte de um grande sistema, no qual cada decisão tomada poderá desencadear um processo de desestruturação da rede. A política de indexação reflete na representação das informações em sua recuperação e visa minimizar a subjetividade do processo através da estruturação do fluxo de procedimentos.

Durante a pesquisa foi possível constatar que o sistema apresenta explicações ambíguas sobre o uso de seus instrumentos de busca, não havendo orientações e exemplicações claras a respeito dos conceitos usados pelo sistema, como foi o caso do uso do termo “Palavras adjacentes”. Constatou-se que é imprescindível a existência de

regras claras e didáticas, permitindo o entendimento das instruções de uso, de interpretação e de manuseio dos dados, proporcionando qualidade, agilidade e atualidade dos dados. O uso de um sistema exige do pesquisador que ele possua noção do efeito que terá a aplicação de determinado comando no processo de recuperação da informação.

Embora não seja objeto desse estudo, é importante ressaltar que o sistema apresentou graves inconsistências quando a pesquisa era realizada após as 23h30min. O que pode explicar essa ocorrência talvez seja um esclarecimento encontrado na tela de Renovação, lá existe uma ressalva de que a **“Renovação pode ser efetuada entre 4h e 23h30min”**. Mas não é mencionado que das 11h31min até às 2h da madrugada o sistema não funciona, ou que é desaconselhável o seu uso neste horário.

Por fim, os resultados da pesquisa sinalizam que é imprescindível uma maior divulgação, entre os profissionais bibliotecários, sobre as teorias da terminologia e os benefícios que estas proporcionam na elaboração e na manutenção dos sistemas de automação de bibliotecas. E que o conhecimento da terminologia das áreas de especialidade pode vir a garantir uma representação da informação mais próxima ao acervo lingüístico dos usuários e, conseqüentemente, uma melhor recuperação da informação. O uso do controle de vocabulário aliado à prática da pesquisa terminológica para a coleta dos termos é instrumento valioso na construção de cabeçalhos de assunto, pois o mesmo deve ser elaborado conforme as áreas de interesse do usuário final do sistema de bibliotecas, atendendo às necessidades específicas da comunidade a que pertence.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9241-11: Requisitos ergonômicos para trabalho de escritórios com computadores: orientações sobreusabilidade.** Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676: Métodos para análise de assunto de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação.** Rio de Janeiro, 1992.

BARRETO, A. de A.. A Informação no mundo da técnica. **Revista Transinformação**, Campinas, v. 1, n. 3, p.49-54, 1989.

BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.**, art. 29, § 3º. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L9605.htm>>. Acesso em: 16/03/2007.

CAFÉ, L.; SANTOS, C. dos; MACEDO, F.. Proposta de um método para escolha de software de automação de bibliotecas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a2.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2006.

CARVALHO. I. C. L.; KANISKI, A. L. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem?. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 33-39, set./dez. 2000.

CESARINO, M. A. Sistemas de recuperação da informação. **Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 157-168, set. 1985.

CINTRA, A. M. M. et. al. Do termo ao descritor: estudo exploratório. **Revista Comunicações & Artes**, São Paulo, v.17, n. 28, p. 75-82, 1994.

CINTRA, A. M. M. (org.) **Para entender as linguagens documentárias.** 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.

CÔRTE, A. R. et al . Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a2.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2006.

COSTA, R. de A. A dupla face de Janus: passado , presente e futuro das bibliotecas rumo à era da virtualização da informação.p. 109-135. In:**O sonho de Otlet** : aventura em tecnologia da informação e comunicação. Rio de Janeiro: IBICT, 2000.

DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. **Consulta ao DECs.** Disponível em:<<http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decserver/>> . Acesso em: 05 mar. 2007.

DIAS. C. A. Terminologia: conceitos e aplicações. **Ciência da informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 90-92, jan./abr. 2000.

DODEBEI, V. L. D. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

FAQUETI, M. F.; BLATTMANN, U. Espaços de leituras nas instituições educacionais: reflexões sobre o leitor real e o leitor virtual. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.2, n.1, p.57-70, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=25>>. Acesso em: 05 dez. 2006.

FERREIRA, S. M. Novos paradigmas da informação e novas percepções do usuário. **Ciência da informação**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 217-223, maio/ago. 1996.

_____. **Estudo de Necessidade de Informação**: dos paradigmas tradicionais à abordagem Sense-Making, Porto Alegre: ABEED, 1997. Série Documentos ABEED, 2

FUJITA M. S. L. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.5 n.4, ago. 2004. Disponível em : < http://www.dgzero.org/ago04/F_I_art.htm> Acesso em: 06 mar. 2007.

GODOY, A . S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./ abr. 1995.

GOMES, H. E. (Org.). **Manual de elaboração de tesouros monolíngües**. Brasília, DF: PNUB, 1990.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S.. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M.J. B. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

LACERDA, J. A. C.; VALENTE, P. G. A emergência em sistemas baseados em folksonomias. **Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, 3. Florianópolis: 2005.

LANCASTER, F. W. **Indexação e Resumo**: teoria e prática. 2ª ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LARA, M. L G. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 2, maio/ago 2004. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a09v33n2.pdf>> . Acesso em: 22 set. 2006.

_____. Novas relações entre Terminologia e Ciência da Informação na perspectiva de um conceito contemporâneo da informação. **DatagramZero Revista de Ciência da Informação**, v. 7, n 4, ago 2006. Disponível em:<http://www.dgz.org.br/ago06/F_I_art.htm> . Acesso em: 22 set. 2006.

LOPES, I. L. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.1, p.41-52, jan./abr. 2002.

LUCAS, C. R. A organização do conhecimento e tecnologia da informação. **Revista Transinformação**, Campinas, v.8, n.3, p.59-65, 1996.

MARCHIORI, P. Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, maio/ago. 2002.

MARCONDES, C. H. Representação e economia da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.30, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2001.

MILANÉS, F. M.; VELÁSQUEZ, A T. Una mirada em torno al desarrollo de la recuperación de información. **Datagrama Revista de Ciência da Informação**, v. 7, n 4, ago 2006. Disponível em:<http://www.dgz.org.br/ago06/F_I_art.htm> . Acesso em: 22 set. 2006.

MATTELART, A. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2002.

PINHEIRO, L. V. R. Medidas de consistência da indexação; interconsistência. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.7, n. 2, p. 109-114, 1978.

ROWLEY, J. **A Biblioteca Eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

SAATKAMP, C. M. et al. O Processo de migração de sistema de automação de bibliotecas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. In: **Revista Argentina de Bibliotecología**. Buenos Aires, v.5, n.1,2002. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000393055&loc=2006&l=8d2a20a8f4d682f3>> Acesso em: 06 mar. 2007.

SILVA, J. F. M. D; RAMOS, L. M. S. V. C.; NORONHA. D. P. Base de dados. In: POBLACION, D. A ; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

SOUZA, R. R. Sistemas de recuperação de informações e mecanismos de busca na web: panorama atual e tendências. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, maio/ago. 2006.

TARAPANOFF, K. O bibliotecário na sociedade pós-industrial. In: **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, 11, 2000. Disponível em:<<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/Kira.doc>> . Acesso em: 06 dez. 2006.

TEIXEIRA, J. C. A . **Cabeçalhos de assunto**: (manual para estudantes). Niterói: Universidade Federal Fluminense, 1979.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **SBU em números**. Disponível em:<<http://www.biblioteca.ufrgs.br/sbunumeros2005.pdf>> . Acesso em: 04 out. 2006a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **SABi**. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufrgs.br/comaut_sabi.htm>. Acesso em: 04 out. 2006b.

VAN DER LAAN, R. H. **Tesauro e Terminologia** : uma inter-relação lógica. Porto Alegre, 2002. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre.

APÊNDICE A – Modelo de ficha para coleta de termos

Termo:
Fonte:
Variantes do Termo:
Área:
Sub-área:
Observações gerais:
Compiladora:
Data:

APÊNDICE B – Lista de Termos de Direito

1.	AÇÃO CIVIL PÚBLICA AMBIENTAL
2.	ACIDENTE ECOLÓGICO
3.	AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS - ANA
4.	AGLOMERAÇÕES URBANAS
5.	AGROECOLOGIA
6.	AGROTÓXICO
7.	AJUSTAMENTO DE CONDUTA
8.	ANIMAL SILVESTRE / ANIMAIS SILVESTRES
9.	ANTROPOCENTRISMO
10.	AQUÍFERO
11.	ARBORIZAÇÃO URBANA
12.	ÁREA CONTAMINADA
13.	ÁREA DE PRESERVAÇÃO
14.	ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL
15.	ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO
16.	ÁREA DE RISCO
17.	ÁREAS DE INCERTEZA CIENTÍFICA
18.	ATIVIDADES NUCLEARES
19.	AVALIAÇÃO DE IMPACTO
20.	BACIA HIDROGRÁFICA
21.	BIOAMAZÔNIA
22.	BIOCENTRISMO
23.	BIODIVERSIDADE (DIVERSIDADE BIOLÓGICA)
24.	BIOPROSPECÇÃO
25.	BIOSSEGURANÇA
26.	CAMADA DE OZÔNIO
27.	CANAIS ARTIFICIAIS DE NAVEGAÇÃO
28.	CÓDIGO FLORESTAL
29.	COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

30.	COMPENSAÇÃO ECOLÓGICA
31.	COMPENSAÇÃO TEMPORÁRIA
32.	COMPROMISSO DE AJUSTAMENTO
33.	COMPROMISSO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA
34.	CONCESSÃO DE RODOVIA
35.	CONFLITOS SÓCIO-AMBIENTAIS
36.	CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA
37.	CONSERVAÇÃO
38.	CONTAMINAÇÃO
39.	PROGRAMA DE CONTROLE DE EMISSÕES VEICULARES - PROCONVE
40.	CONVENÇÃO DE ESTOCOLMO
41.	CRIMES DE PERIGO
42.	DANO AMBIENTAL COLETIVO E INDIVIDUAL
43.	DANO AMBIENTAL NUCLEAR
44.	DANOS AMBIENTAIS
45.	DEFESA AMBIENTAL
46.	DEGRADAÇÃO AMBIENTAL
47.	DEGRADAÇÃO PERMANENTE
48.	DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES DE COMÉRCIO EXTERIOR - DECEX
49.	DESATIVAÇÃO DE MINAS
50.	DIVERSIDADE BIOLÓGICA
51.	DOAÇÃO DE ÁREAS
52.	ECOCENTRISMO
53.	ECOSSISTEMAS
54.	ENERGIA SOLAR
55.	ENERGIA SUSTENTÁVEL
56.	EQUIDADE SOCIAL
57.	ESTAÇÃO ECOLÓGICA
58.	ESTAÇÕES RADIOBASE OU RÁDIO-BASE
59.	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL - EIA
60.	ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

61.	EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL
62.	EXPLORAÇÃO SUSTENTÁVEL
63.	FLORESTA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE
64.	FLORESTA NACIONAL
65.	FUNÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL DA PROPRIEDADE
66.	GESTÃO AMBIENTAL
67.	GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS
68.	GESTÃO DE RESÍDUOS
69.	INSETO / INSETOS
70.	INDICADORES AMBIENTAIS
71.	INGERÊNCIA ECOLÓGICA
72.	INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL - IBDF
73.	INVENÇÃO BIOTECNOLÓGICA
74.	IMPEDÂNCIA BIOELÉTRICA - BIA
75.	LICENÇA AMBIENTAL - LICENCIAMENTO AMBIENTAL
76.	LIXO HOSPITALAR
77.	LOTEAMENTOS CLANDESTINOS
78.	MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO
79.	MATAS CILIARES
80.	MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO LIMPO
81.	MERCANTILIZAÇÃO
82.	MONUMENTO NATURAL
83.	NORMA AMBIENTAL
84.	ORGANISMO GENETICAMENTE MODIFICADO - TRANSGÊNICO
85.	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL - OMPI
86.	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO - OMC
87.	OZÔNIO
88.	PARCELAMENTO DO SOLO
89.	PARQUE NACIONAL - PARNA
90.	PATRIMÔNIO NACIONAL
91.	PODA DA ARBORIZAÇÃO URBANA

92.	POLUENTE ORGÂNICO
93.	POLUIÇÃO DO AR
94.	POLUIÇÃO LUMINOSA
95.	POLUIÇÃO VISUAL / POLUIÇÃO LUMINOSA
96.	POPULAÇÃO TRADICIONAL
97.	PRINCÍPIO DA PRECAUÇÃO
98.	PRINCÍPIO DA PREVENÇÃO
99.	PRINCÍPIO DA RESPONSABILIDADE
100.	PRINCÍPIO DA RESTAURAÇÃO NATURAL
101.	PRINCIPIO DE PLANIFICAÇÃO
102.	PRINCÍPIO DO POLUIDOR-PAGADOR
103.	PRIVATIZAÇÃO DA ÁGUA
104.	PROPRIEDADE RURAL
105.	PROTEÇÃO DAS ÁGUAS
106.	PROTEÇÃO DUNAS E FALÉSIAS
107.	PROTEÇÃO JURISDICIONAL DO MEIO AMBIENTE
108.	PROTOCOLO DE QUIOTO
109.	QUILOMBO / QUILOMBOS
110.	RADIAÇÃO ELETROMAGNÉTICA
111.	REASSENTAMENTO
112.	RECICLAGEM
113.	RECURSO GENÉTICO
114.	RECURSOS ATMOSFÉRICOS
115.	RECURSOS HÍDRICOS
116.	REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE
117.	REGIME CONSTITUCIONAL DAS ÁGUAS
118.	REGIÕES METROPOLITANAS
119.	RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL - RIMA
120.	RESERVA BIOLÓGICA - REBIO
121.	RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
122.	RESERVA DE FAUNA

123.	RESERVA EXTRATIVISTA - RESEX
124.	RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA
125.	RESERVA FLORESTAL LEGAL
126.	RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL - RPPN
127.	RESÍDUO
128.	RESPONSABILIDADE AMBIENTAL
129.	RESPONSABILIDADE CIVIL AMBIENTAL
130.	RISCO AMBIENTAL
131.	RISCO BIOLÓGICO
132.	RISCO LABORAL
133.	RISCO QUÍMICO
134.	RISCO RADIOATIVO
135.	SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - SECEX
136.	SÍNDROME NIMBY
137.	SISTEMA ENERGÉTICO SUSTENTÁVEL
138.	SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA - SNUC
139.	SOCIEDADE DE RISCO
140.	SÓCIO-AMBIENTALISMO
141.	TRÁFICO DE ANIMAIS
142.	TRIBUTOS ECOLOGICAMENTE ORIENTADOS - GREEN TAX
143.	TUTELA PENAL DAS FLORESTAS
144.	TUTELA PENAL DO MEIO AMBIENTE
145.	TUTELA PENAL PREVENTIVA
146.	UNIÃO PARA A PROTEÇÃO DAS OBTENÇÕES VEGETAIS - UPOV
147.	UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
148.	UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL
149.	VEÍCULOS AUTOMOTORES
150.	ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO - ZEE

APÊNDICE C – Lista de Termos de Ciências da Informação

1.	ANÁLISE DE ASSUNTO
2.	ANÁLISE CONCEITUAL
3.	ANÁLISE DOCUMENTÁRIA
4.	ANÁLISE DO DOCUMENTO
5.	ANÁLISE TEMÁTICA
6.	ARGUMENTO DE BUSCA
7.	ARRANJO
8.	ARRANJO FÍSICO
9.	ARRANJO SISTEMÁTICO
10.	ASSUNTO
11.	ASSUNTO SIMPLES
12.	ASSUNTO COMPLEXO
13.	ASSUNTO COMPOSTO
14.	BASE DE DADOS
15.	CABEÇALHO
16.	CABEÇALHO DE ASSUNTO
17.	CABEÇALHO PRINCIPAL
18.	CATALOGAÇÃO
19.	CATALOGAÇÃO CENTRALIZADA
20.	CATALOGAÇÃO COMPARTILHADA
21.	CATALOGAÇÃO COOPERATIVA
22.	CATÁLOGO
23.	CATÁLOGO COLETIVO
24.	CATÁLOGO DICIONÁRIO
25.	CATÁLOGO EM LINHA
26.	CATÁLOGO <i>ON-LINE</i>
27.	CATEGORIA
28.	CLASSIFICAÇÃO
29.	CLASSIFICAÇÃO CRUZADA
30.	CLASSIFICAÇÃO DOCUMENTÁRIA
31.	CLASSIFICAÇÃO FILOSÓFICA
32.	CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA
33.	CLASSIFICAÇÃO ENUMERATIVA

34.	CLASSIFICAÇÃO FACETADA
35.	CLASSIFICAÇÃO SEMI-FACETADA
36.	CLASSIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA DO CONGRESSO
37.	CLASSIFICAÇÃO DECIMAL
38.	CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY - CDD
39.	CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL - CDU
40.	CLASSIFICAÇÃO NOTACIONAL
41.	CONCEITO
42.	CONTROLE BIBLIOGRÁFICO
43.	CONTROLE BIBLIOGRÁFICO UNIVERSAL
44.	CONTROLE DE AUTORIDADE
45.	DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA
46.	DESCRITOR
47.	DESINÊNCIA
48.	DICIONÁRIO
49.	ENTRADA
50.	ENTRADA ANALÍTICA
51.	ENTRADA PRINCIPAL
52.	CLASSIFICAÇÃO CRUZADA
53.	ENTRADA SECUNDÁRIA
54.	ESPECIFICIDADE
55.	ESQUEMA DE CLASSIFICAÇÃO ENUMERATIVO A
56.	ESQUEMA DE CLASSIFICAÇÃO FACETADO
57.	ESQUEMA DE CLASSIFICAÇÃO GERAL
58.	ESQUEMA DE CLASSIFICAÇÃO ESPECIALIZADO
59.	ESTRATÉGIA DE BUSCA
60.	ESTRATÉGIA DE PESQUISA
61.	ESTRUTURA SINDÉTICA
62.	ETAPAS/ ESTÁGIOS DA INDEXAÇÃO
63.	EXAUSTIVIDADE
64.	FACETA
65.	FICHA CATALOGRÁFICA
66.	FORMATO DE INTERCÂMBIO
67.	HOMÔNIMO
68.	INDEXAÇÃO

69.	INDEXAÇÃO DE ASSUNTO
70.	INDEXAÇÃO TEMÁTICA
71.	INDEXAÇÃO PÓS-COORDENADA
72.	INDEXAÇÃO PRÉ-COORDENADA
73.	ÍNDICE DE ASSUNTOS
74.	ÍNDICE DE REVOCAÇÃO
75.	ÍNDICE DE RUÍDO
76.	INTENSÃO
77.	ISBD – INTERNATIONAL STANDARD BIBLIOGRAPHIC DESCRIPTION
78.	ISBN – INTERNATIONAL STANDARD BOOK NUMBER
79.	ISSN – INTERNATIONAL STANDARD SERIAL NUMBER
80.	LCSH
81.	LIBRARY OF CONGRESS SUBJECT HEADINGS - LCSH
82.	LISTA DE AUTORIDADES
83.	LINGUAGEM ALFABÉTICA DE INDEXAÇÃO
84.	LISTA DE CABEÇALHOS DE ASSUNTO
85.	LEITURA TÉCNICA
86.	LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA
87.	LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA NOTACIONAL
88.	LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA VERBAL
89.	LINGUAGEM CONTROLADA
90.	LINGUAGEM DE INDEXAÇÃO
91.	LINGUAGENS DE INDEXAÇÃO ESPECIALIZADAS
92.	LINGUAGENS DE INDEXAÇÃO GERAIS/ UNIVERSAIS
93.	MARC (MACHINE READABLE CATALOGING RECORD) – FORMA DE REGISTRO
94.	MECANISMOS DE BUSCA
95.	NÚMERO DE CHAMADA
96.	NOTAÇÃO
97.	NOTAÇÃO MISTA
98.	NOTAÇÃO PURA
99.	OPAC – ON-LINE PUBLIC ACCESS CATALOG
100.	OPERADOR BOOLEANO
101.	ORDEM DE CITAÇÃO
102.	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO
103.	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

104.	PALAVRA-CHAVE
105.	PERTINÊNCIA
106.	POLÍTICA DE INDEXAÇÃO
107.	PONTO DE ACESSO
108.	PRECISÃO
109.	PRINCÍPIO DE DIVISÃO
110.	PRINCÍPIO DE SEQÜÊNCIA ÚTIL
111.	PROCESSAMENTO TÉCNICO
112.	RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO
113.	REGISTRO CATALOGRÁFICO
114.	REGISTRO PATRIMONIAL
115.	RELEVÂNCIA
116.	REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA
117.	REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO
118.	REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA
119.	RESENHA
120.	RESUMO
121.	RESUMO INDICATIVO
122.	RESUMO INFORMATIVO
123.	REVOCAÇÃO
124.	SERVIÇOS TÉCNICOS
125.	SILÊNCIO
126.	SELETIVIDADE
127.	SÍNTESE
128.	SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO
129.	SISTEMA DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO
130.	SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO ENUMERATIVOS OU HIERÁRQUICOS
131.	SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO FACETADOS OU ANALÍTICOS
132.	SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO SEMI-FACETADOS
133.	SUBDISCIPLINA
134.	SUBFACETA
135.	SUMARIZAÇÃO
136.	TABELA DE CLASSIFICAÇÃO
137.	TABELA PRINCIPAL
138.	TABELA AUXILIAR

139.	TERMINOLOGIA
140.	TERMO DE BUSCA
141.	TERMO DE INDEXAÇÃO
142.	TERMO PREFERIDO / DESCRITOR
143.	TERMO NÃO-PREFERIDO
144.	TERMO LIVRE
145.	TESAURO
146.	TÍTULO COLETIVO
147.	TÍTULO CONVENCIONAL
148.	TÍTULO UNIFORME
149.	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
150.	VOCABULÁRIO CONTROLADO

APÊNDICE D - Lista de Termos de Economia

1.	ADMINISTRAÇÃO DA DÍVIDA
2.	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
3.	AGENTES ECONÔMICOS
4.	AJUSTES DAS CONTAS CORRENTES
5.	ALOCAÇÃO DO TEMPO
6.	ALOCAÇÃO INTRA-FAMILIAR
7.	ANÁLISE BAYESIANA
8.	ANÁLISE DA EDUCAÇÃO
9.	ANÁLISE DA POBREZA
10.	ANÁLISE DE DINÂMICA
11.	ANÁLISES DE CUSTO/BENEFÍCO
12.	ANÁLISES DE DURAÇÃO
13.	APOSENTADORIA
14.	ATIVIDADES REGULADAS
15.	BEM-ESTAR GERAL
16.	BENS OFERTADOS PUBLICAMENTE
17.	BENS PRIVADOS OFERTADOS PUBLICAMENTE
18.	BENS PÚBLICOS
19.	BENS PÚBLICOS INTERNACIONAIS
20.	CÂMBIO
21.	CAPACIDADE DE PRODUÇÃO
22.	CAPITAL DE RISCO
23.	CAPITAL HUMANO
24.	CAPITAL SOCIAL
25.	CICLOS DE NEGÓCIOS
26.	COMPORTAMENTO DA FIRMA
27.	COMPORTAMENTO DAS FAMÍLIAS
28.	COMPORTAMENTO NO TRABALHO
29.	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL
30.	COMPOSIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO
31.	CONCORRÊNCIA IMPERFEITA
32.	CONCORRÊNCIA PERFEITA
33.	CONDIÇÕES DE TRABALHO
34.	CONSISTÊNCIA DA POLÍTICA
35.	COOPERATIVAS DE PRODUTORES
36.	COOPERATIVAS DE CONSUMO
37.	CRESCIMENTO ECONÔMICO
38.	CRIAÇÃO DE EMPREGOS
39.	CUIDADO INFANTIL

40.	CULTURA EMPRESARIAL
41.	CUSTOS DE TRANSAÇÃO
42.	CUSTOS DO TRABALHO
43.	DEMANDA POR TRABALHO
44.	DESEMPENHO DO GOVERNO
45.	DESEMPREGO
46.	DETERMINAÇÃO DAS TAXAS DE JUROS
47.	DETERMINAÇÃO DE EMPREGO
48.	DETERMINAÇÃO DO EMPREGO
49.	DIFERENCIAIS NOS SALÁRIOS POR QUALIFICAÇÃO
50.	DISCRIMINAÇÃO NO TRABALHO
51.	DISTRIBUIÇÃO DE RENDA
52.	DÍVIDA NACIONAL
53.	ECONOMETRIA
54.	ECONOMIA DA DEMOGRAFIA
55.	ECONOMIA DAS EMPRESAS
56.	ECONOMIA DAS MINORIAS E DAS RAÇAS
57.	ECONOMIA DO BEM-ESTAR
58.	ECONOMIA DO CONSUMIDOR
59.	ECONOMIA DOS GÊNEROS (SEXOS)
60.	ECONOMIA DOS IDOSOS
61.	ECONOMIA FAMILIAR
62.	ECONOMIA INFORMAL
63.	ECONOMIAS DE ESCALA
64.	ECONOMIAS DE PRODUÇÃO
65.	EMPREGO AUTÔNOMO
66.	ESTOQUE DE CAPITAL
67.	ESTRUTURAS DE CAPITAL
68.	ESTRUTURAS FAMILIARES
69.	EVASÃO FISCAL
70.	FALÊNCIA
71.	FINANÇAS EMPRESARIAIS
72.	FINANÇAS PESSOAIS
73.	FINANCIAMENTO EDUCACIONAL
74.	FONTES DE RECEITA
75.	FORÇA DE TRABALHO
76.	FORMAÇÃO DE PREÇOS
77.	FUNDOS DE PENSÃO
78.	GASTOS DO GOVERNO
79.	GERENCIAMENTO DA PRODUÇÃO
80.	GERENCIAMENTO DO PESSOAL

81.	IMPERFEIÇÃO DE MERCADO
82.	INDENIZAÇÃO POR RESCISÃO
83.	INTEGRAÇÃO ECONÔMICA
84.	INTEGRAÇÃO ECONÔMICA E GLOBALIZAÇÃO
85.	INVESTIMENTO BANCÁRIO
86.	INVESTIMENTO INTERNACIONAL
87.	JOGOS COOPERATIVOS
88.	JOGOS ESTOCÁSTICOS
89.	JOGOS NÃO-COOPERATIVOS
90.	MACROECONOMIA
91.	MERCADO DE TRABALHO
92.	MERCADOS DE TRABALHO AGRÍCOLA
93.	MERCADOS DE TRABALHO DO SETOR PÚBLICO
94.	METODOLOGIA ECONÔMICA
95.	MÉTODOS DE MONTE CARLO
96.	MICROECONOMIA
97.	MIGRAÇÃO INTERNACIONAL
98.	MOBILIDADE GEOGRÁFICA DO TRABALHADOR (TRABALHADORES IMIGRANTES)
99.	MODELAGEM ECONOMÉTRICA
100.	MODELOS DE CICLO DE VIDA
101.	MONOPÓLIO
102.	MOVIMENTOS DE CAPITAL
103.	NECESSIDADES BÁSICAS
104.	NEGOCIAÇÃO COLETIVA
105.	NEGÓCIOS INTERNACIONAIS
106.	OBJETIVOS DA POLÍTICA
107.	OFERTA DE TRABALHO
108.	ORÇAMENTOS DE CAPITAL
109.	ORDEM ECONÔMICA INTERNACIONAL
110.	ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS
111.	PADRÕES DE TRABALHO
112.	PADRÕES DE VIDA
113.	PANORAMA GLOBAL
114.	PENSÕES PRIVADAS
115.	PENSÕES PÚBLICAS
116.	PLANEJAMENTO FAMILIAR
117.	PLANEJAMENTO SETORIAL
118.	POLÍTICA COMERCIAL
119.	POLÍTICA DE FINANCIAMENTO
120.	POLÍTICA DE INVESTIMENTO
121.	POLÍTICA DE PREÇOS

122.	POLÍTICA DE RENDA
123.	POLÍTICA FISCAL
124.	POLÍTICA GOVERNAMENTAL (POLÍTICA DO GOVERNO)
125.	POLÍTICA MACROECONÔMICA
126.	POLITICA MONETÁRIA
127.	POLÍTICAS DE APOSENTADORIA
128.	POLÍTICAS FISCAIS
129.	POSTOS DE TRABALHO
130.	PREVIDÊNCIA SOCIAL
131.	PROCURA POR EMPREGO
132.	PRODUÇÃO FAMILIAR
133.	PROGRAMAS DE BEM-ESTAR
134.	PROTEÇÃO AO CONSUMIDOR
135.	QUALIDADE DE VIDA
136.	RELAÇÕES DE TRABALHO
137.	RESPONSABILIDADE SOCIAL
138.	SATISFAÇÃO PROFISSIONAL
139.	SAÚDE NO TRABALHO
140.	SEGURO DESEMPREGO
141.	SINDICATOS
142.	SISTEMA ORÇAMENTÁRIO
143.	SISTEMAS MONETÁRIOS
144.	SOFTWARES ECONOMÉTRICOS
145.	TAXA DE DESCONTO SOCIAL
146.	TAXAS DE JUROS
147.	TEORIA DA NEGOCIAÇÃO
148.	TEORIA DE VALOR
149.	TEORIA DOS JOGOS
150.	VALOR DA VIDA

APÊNDICE E – Lista de Termos de Enfermagem

1.	ABCESSO PERIDURAL
2.	ABORTAMENTO ESPONTÂNEO
3.	ABORTO ESPONTÂNEO
4.	ACIDENTE OCULAR
5.	ACIDENTES OCUPACIONAIS
6.	ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR
7.	ADOLESCENTE HOSPITALIZADO
8.	ALIMENTAÇÃO POR SONDA
9.	AMBIENTE DE INSTITUIÇÕES DE SAÚDE
10.	ANALGESIA EPIDURAL
11.	ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL
12.	ASSISTÊNCIA AO PARTO
13.	ASSISTÊNCIA AO SURDO
14.	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
15.	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA
16.	ASSISTÊNCIA MANICOMIAL
17.	ATIVIDADE MOTORA
18.	ATIVIDADE COTIDIANA
19.	AUTONOMIA PESSOAL
20.	AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS SANITÁRIAS
21.	AVALIAÇÃO EM ENFERMAGEM
22.	BEBEDORES ABUSIVOS
23.	CADEIRA DE BANHO
24.	CÂNCER DE INTESTINO
25.	CARGA DE TRABALHO
26.	CATETER PERIDURAL TUNELIZADO
27.	CATETERES VENOSOS PERIFÉRICOS
28.	CIRURGIA CARDÍACA
29.	CIRURGIA TORÁCICA
30.	COMPETÊNCIA CLÍNICA DO PROFISSIONAL
31.	COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA
32.	CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE
33.	CONSUMO ALIMENTAR
34.	CONTEXTO HOSPITALAR
35.	CONTROLE DA DOR
36.	CONTROLE METABÓLICO
37.	CRIANÇA HOSPITALIZADA
38.	CRISE HIPERTENSIVA
39.	CRISES HIPERTENSIVAS

40.	CUIDAR EM ENFERMAGEM
41.	DEFICIÊNCIA FÍSICA
42.	DEPRESSÃO EM IDOSOS
43.	DESENVOLVIMENTO INFANTIL
44.	DETECÇÃO DO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS
45.	DIABETES MELLITUS TIPO II
46.	DIAGNÓSTICO DE CÂNCER
47.	DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM
48.	DIREITO DO IDOSO / DIREITO DOS IDOSOS
49.	DOAÇÃO DE ÓRGÃOS (DOADORES DE TECIDOS)
50.	DOADORES CADÁVERES
51.	DOENÇA RENAL CRÔNICA
52.	DOENÇAS CARDIOVASCULARES
53.	DOENÇA OCUPACIONAL / DOENÇAS OCUPACIONAIS
54.	DOENTE MENTAL / DOENTES MENTAIS
55.	DOR OROFACIAL
56.	EDUCAÇÃO DO PACIENTE
57.	EDUCAÇÃO EM SAÚDE
58.	ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO
59.	ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA
60.	ENFERMAGEM FAMILIAR
61.	ENFERMAGEM MILITAR
62.	ENFERMAGEM OBSTÉTRICA
63.	ENFERMAGEM ONCOLÓGICA
64.	ENFERMAGEM PEDIÁTRICA
65.	ENSINO DE SAÚDE MENTAL
66.	ERROS DE MEDICAÇÃO
67.	ESFREGAÇO VAGINAL
68.	ESTRESSE PSICOLÓGICO
69.	ETIOLOGIA INTERPESSOAL
70.	EVENTO TRAUMÁTICO
71.	EXAME DE PAPANICOLAU
72.	FAMILIAR ACOMPANHANTE
73.	FERIMENTOS PENETRANTES PRODUZIDOS POR AGULHA
74.	FITA ADESIVA HIPOALERGÊNICA
75.	FORMAÇÃO GERONTOLÓGICA
76.	GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM
77.	GESTANTES SOROPOSITIVAS PARA O HIV
78.	HANSENÍASE
79.	HEMORROIDECTOMIA
80.	HIV

81.	HORMÔNIO ADRENOCORTICOTRÓFICO
82.	HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO
83.	HUMANIZAÇÃO DO PARTO
84.	IDOSAS CUIDADORAS
85.	IDOSO HOSPITALIZADO / IDOSOS HOSPITALIZADOS
86.	INCONTINÊNCIA URINÁRIA
87.	INDICADORES DE SAÚDE
88.	INDICADORES EM ASSISTÊNCIA À SAÚDE
89.	ÍNDICE DE GRAVIDADE DE DOENÇA
90.	INFECÇÃO HOSPITALAR
91.	INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA
92.	INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS
93.	LESÕES OSTEOMUSCULARES
94.	MALTRATO INFANTIL
95.	MARCADORES IMUNOGENÉTICOS
96.	MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS
97.	MÉTODO MÃE CANGURU
98.	MULHERES CLIMATÉRICAS
99.	NECESSIDADES BIOLÓGICAS
100.	NUTRIÇÃO ENTERAL
101.	ÓBITO FETAL INTRA-UTERINO
102.	ÓBITO NEONATAL
103.	PACIENTE CRÍTICO
104.	PACIENTES CARDÍACOS
105.	PAPEL DO AUXILIAR DE ENFERMAGEM
106.	PARCEIRO SEXUAL / PARCEIROS SEXUAIS
107.	PARTO NORMAL
108.	PELÍCULA TRANSPARENTE ESTÉRIL
109.	PESSOA INCAPACITADA
110.	PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA AUDITIVA
111.	PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA
112.	PLANEJAMENTO EM SAÚDE
113.	POLÍTICA DE SAÚDE
114.	PRÁTICAS ASSISTENCIAIS
115.	PREPARAÇÕES FARMACÊUTICAS
116.	PREVENÇÃO DE ACIDENTES
117.	PROCESSO DE NASCIMENTO
118.	PROCESSO DE PARTURIÇÃO
119.	PROFISSIONAL DA SAÚDE
120.	PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA
121.	PRONTUÁRIO DO PACIENTE

122.	PSICOTERAPIA EM GRUPO
123.	QUALIDADE DE VIDA
124.	QUEIMADURA POR EXPLOSÃO
125.	RECÉM-NASCIDO PREMATURO
126.	RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE
127.	RESISTÊNCIA FÍSICA
128.	RESISTÊNCIA MUSCULAR
129.	RISCO DE INFECÇÃO
130.	RISCO OCUPACIONAL
131.	SALAS DE CIRURGIA
132.	SATISFAÇÃO PESSOAL
133.	SAÚDE COLETIVA
134.	SAÚDE DA FAMÍLIA
135.	SAÚDE DO IDOSO
136.	SERVIÇO HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA
137.	SÍNDROME DA CRIANÇA MALTRATADA
138.	SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA - AIDS
139.	SISTEMA DE MEDICAÇÃO
140.	SOFRIMENTO FETAL CRÔNICO
141.	SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS
142.	TÉCNICAS DE RESPIRAÇÃO
143.	TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS
144.	TRAUMA CRÂNIO-ENCEFÁLICO
145.	TRAUMATISMO CEREBRAIS
146.	UNIDADE NEONATAL
147.	UNIDADES DE INTERNAÇÃO GERAL
148.	UNIDADES PEDIÁTRICAS
149.	VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA
150.	VÍTIMAS DE QUEIMADURAS

APÊNDICE F – Lista de Termos de Nutrição

1.	ABSORÇÃO DE NUTRIENTES
2.	ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL
3.	ALEITAMENTO MATERNO - AMAMENTAÇÃO
4.	ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO
5.	ALIMENTAÇÃO BÁSICA
6.	ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR
7.	ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS - ALIMENTAÇÃO INFANTIL
8.	ALIMENTAÇÃO HABITUAL
9.	ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL
10.	ALIMENTO
11.	ALIMENTO PROBIÓTICO
12.	ALIMENTOS
13.	ALIMENTOS RICOS EM FERRO
14.	ALMOÇO
15.	ALTURA
16.	AMAMENTAÇÃO TOTAL
17.	ANÁLISE ANTROPOMÉTRICA
18.	ANÊMICAS
19.	ANTROPOMETRIA
20.	ASPECTOS SENSORIAIS
21.	AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA
22.	BAIXO PESO - BP
23.	BIODISPONIBILIDADE
24.	BOAS PRÁTICAS DE HIGIENE
25.	BULIMIA NERVOSA
26.	CARACTERÍSTICAS FÍSICAS
27.	CARACTERÍSTICAS PROBIÓTICAS
28.	CARBOIDRATO / CARBOIDRATOS
29.	CARÊNCIA NUTRICIONAL
30.	CEIA
31.	CIÊNCIA DA NUTRIÇÃO
32.	CONDIÇÃO NUTRICIONAL
33.	CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS
34.	CONDIÇÕES NUTRICIONAIS
35.	CONDUTA
36.	CONSUMO ALIMENTAR
37.	CONSUMO DE ALIMENTOS
38.	CONSUMO DE GRÃOS INTEGRAIS
39.	CONSUMO DE LIPÍDIOS

40.	CONSUMO ENERGÉTICO
41.	CONTAMINAÇÃO
42.	CONTROLE DO APETITE
43.	CONTROLE GLICÊMICO
44.	DESJEJUM
45.	DESNUTRIÇÃO AGUDA
46.	DESNUTRIÇÃO CRÔNICA
47.	DESNUTRIÇÃO HOSPITALAR
48.	DESNUTRIÇÃO INFANTIL
49.	DESNUTRIÇÃO PROTÉICO-CALÓRICA
50.	DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL
51.	DIÁRIO ALIMENTAR
52.	DIETA
53.	DIETA HIPOGLICÍDICA
54.	DIETA SAUDÁVEL
55.	DIETA VIA ORAL
56.	DIETAS
57.	DIETAS ENTERAIS
58.	DIETAS MODULARES
59.	DIETOTERAPIA
60.	DOENÇA DE BASE
61.	DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA
62.	DOENÇA VEICULADA POR ALIMENTO - DVA
63.	DOENÇAS VEICULADAS POR ALIMENTOS - DVAS
64.	ENERGIA BASAL
65.	ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS
66.	EVOLUÇÃO DIETÉTICA
67.	EVOLUÇÃO NUTRICIONAL
68.	EXCESSO DE PESO
69.	FATOR DE RISCO
70.	FATORES DE RISCO
71.	FERMENTAÇÃO
72.	FONTE DE ENERGIA
73.	FREQÜÊNCIA ALIMENTAR
74.	GASTO ENERGÉTICO
75.	GRUPO DE ALIMENTOS
76.	GRUPOS ALIMENTARES
77.	HÁBITO ALIMENTAR
78.	HÁBITOS ALIMENTARES
79.	HIDRATAÇÃO - REPOSIÇÃO HÍDRICA; REPOSIÇÃO DE FLUÍDOS
80.	HIPOVITAMINOSE A

81.	HIPOVITAMINOSE A - DEFICIÊNCIA DE VITAMINA A
82.	ÍNDICE DE MASSA CORPORAL - IMC
83.	INGESTÃO ALIMENTAR
84.	INGESTÃO DE CAFEÍNA
85.	INGESTÃO DE CÁLCIO
86.	INGESTÃO DE NUTRIENTES
87.	INGESTÃO DE PROTEÍNA
88.	INGESTÃO DIÁRIA RECOMENDADA
89.	INGESTÃO PROTÉICA
90.	INTERCORRÊNCIAS
91.	LANCHE DA TARDE
92.	MÁ NUTRIÇÃO
93.	MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS
94.	MANIPULAÇÃO DOS ALIMENTOS
95.	MÉTODOS DIETÉTICOS
96.	MODULAÇÃO DIETÉTICA
97.	MÓDULOS DE NUTRIENTES
98.	NUTRIÇÃO ADEQUADA
99.	NUTRIÇÃO DA CRIANÇA
100.	NUTRICIONISTA
101.	NUTRICIONISTAS
102.	OBESIDADE
103.	OBESIDADE ABDOMINAL
104.	OBESO MÓRBIDO
105.	ORIENTAÇÃO ALIMENTAR
106.	PARASITOSE / PARASITOSSES
107.	PERCENTUAL DE PERDA DE PESO
108.	PERDAS HÍDRICAS
109.	PERFIL NUTRICIONAL
110.	PESO - PESO CORPORAL
111.	PESO ADEQUADO
112.	PESO AO NASCER
113.	PESO FETAL
114.	PESO NORMAL
115.	PIRÂMIDE ALIMENTAR
116.	POTENCIAL NUTRITIVO
117.	PRÁTICA ALIMENTAR / PRÁTICAS ALIMENTARES
118.	PRÉ-PREPARO DE CARNES
119.	PREPARAÇÃO DE DIETAS ENTERAIS
120.	PRESCRIÇÃO DIETÉTICA
121.	PRIVAÇÃO METABÓLICA

122.	PROBLEMA NUTRICIONAL
123.	PROGNÓSTICO
124.	PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
125.	PROTEÍNA DA DIETA
126.	PROTEÍNAS
127.	QUALIDADE DA DIETA
128.	QUALIDADE PROTÉICA
129.	REDUÇÃO CALÓRICA
130.	REGISTRO ALIMENTAR
131.	RISCO DE SOBREPESO
132.	ROTINAS DE ATENDIMENTO
133.	ROTULAGEM NUTRICIONAL
134.	SELEÇÃO DE ALIMENTOS
135.	SITUAÇÃO NUTRICIONAL
136.	SOBREPESO
137.	TEOR CALÓRICO
138.	TEOR PROTÉICO
139.	TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL
140.	TERAPIA NUTRICIONAL VIA ORAL
141.	TESTE DE ACEITABILIDADE
142.	TRANSTORNO ALIMENTAR / TRANSTORNOS ALIMENTARES
143.	TRATAMENTO NUTRICIONAL
144.	UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO - UAN
145.	UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO - UANS
146.	UTILIZAÇÃO LÍQUIDA DE PROTEÍNA - NPU
147.	UTILIZAÇÃO RACIONAL DE ÁGUA
148.	VALOR CALÓRICO TORAL
149.	VALOR ENERGÉTICO TOTAL - VET
150.	VALOR NUTRICIONAL